



O Castanheirense



Quinzenário Regionalista e Cultural - Por Castanheira de Pera e Região

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO
Mário José Coelho

Redacção e Administração
Praça Visconde de Castanheira de Pera

ANO XL

AVENÇA

Telefone PPC 4316

15 DE OUTUBRO DE 1976

DIRECTOR-ADJUNTO
Eduardo Silva

Composição e Impressão:

Of. Gráf. da Ribeira de Pera - Castanheira de Pera

N.º 1.561/2

Implantação da República

5 DE OUTUBRO DE 1910

No passado dia 5 do corrente comemorou-se em todo o País mais um aniversário da implantação da República Portuguesa, regime sob o qual vivemos, felizmente.

O dobrar dos tempos envolveu mais um ano sobre o novo dos acontecimentos.

E aí de nós se, porventura, o dobrar dos tempos interrompe o novo dos acontecimentos do novo regime para ir avolumar os do passado, ou começar outros.

Quer isto dizer que é necessário e a todo o transe manter e dar vigor às novas instituições, sem olhar aos erros praticados pelos seus dirigentes.

A verdade dos factos, é mais clara do que a neve, mais brilhante do que o sol, que o bom resultado dum regime depende mais dos seus Homens do que da própria pureza dos seus princípios.

E' por isso que para nós, os homens se não são tudo, são a parte principal de que depende o engrandecimento dos povos.

Portugueses de fé inquebrantável, lutaram pela implantação da República, colocando acima de tudo, o bem nacional.

O povo português aspirava há muitos anos esta nobre conquista e os heróis que a realizaram e conquistaram, escreveram uma das mais brilhantes realizações na história nacional.

«O Castanheirense», que foi fundado dentro do espírito republicano, presta homenagem sincera a todos que, como verdadeiros Homens, souberam realizar o sonho acalentado, pela maioria do povo português.

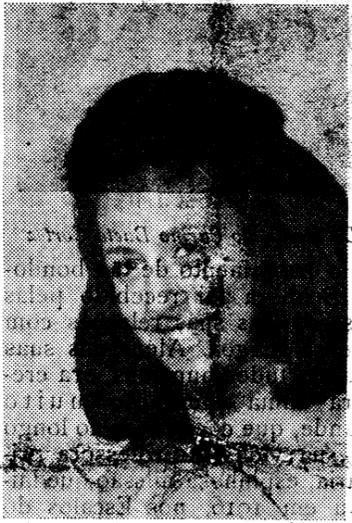
Que tão nobre lição, sirva de exemplo, sob todos os aspectos de patriotismo, dedicação e conceito de Liberdade e Democracia.

Continuaremos a manter no nosso espírito o sentimento pátrio que nos leva a soltar o grito nacional de:

Viva a República!
Viva Portugal!

FAMÍLIA CORREIA DE CARVALHO

Felizmente, chegou ao nosso conhecimento de que o nosso prezado Amigo Senhor José Correia de Carvalho, conceituado industrial e figura de certo destaque no nosso meio, já



Maria Teresa B. Correia de Carvalho se encontra novamente na sua casa de Lisboa, acompanhado de sua Ex.ª Esposa, depois do (Continua na página 2)

Morreu Um «Homem Bom» Manuel Alves Ceppas

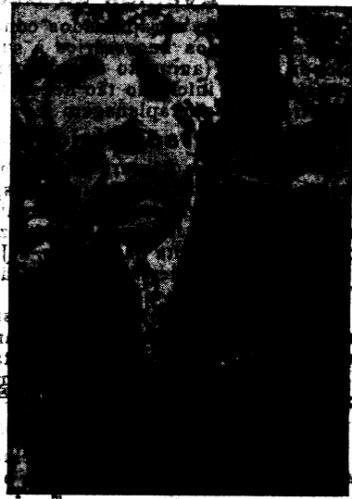
Apesar da sua saúde ser precária não contávamos, tão cedo, com o desenlace do nosso ilustre amigo e conterrâneo, no passado dia 20 de Julho p. p.º ocorrido na sua residência em Coimbra, onde há alguns anos havia fixado residência, contando 86 anos de idade.

O senhor Manuel Alves Ceppas, foi casado com D. Delmira Barreto Bebiano Ceppas e era pai da Sra. D. Alda Barreto Bebiano Ceppas, casada com o Sr. Dr. Francisco de Campos, médico na cidade Invicta; e dos Srs. Fausto Alves Bebiano Ceppas, casado com D. Maria do Castelo Palma Leal Ceppas e do Sr. Eng.º Manuel Barreto Bebiano Ceppas (já falecido) e casado com D. Carmen Peracio de Freitas Ceppas, no Brasil.

Foi filho do grande industrial e Castanheirense mestre Manuel Antunes Ceppas e de sua esposa D. Maria da Luz Alves Ceppas e irmão dos filhos deste

casal: DD. Preciosa Alves Barreto e Cândida Alves Ceppas de Carvalho; Alberto Bebiano Ceppas, António Alves Ceppas, Franklin Bebiano Ceppas e João Alves Ceppas.

O saudoso extinto, além de conceituado industrial de larfi-



Manuel Alves Ceppas

acompanhou durante toda a vida a larga actividade de seu saudoso pai Manuel Antunes Ceppas, tendo exercido como técnico competentíssimo a sua actividade nas firmas: Manuel Antunes Ceppas & F.º Manuel Alves Ceppas & C.ª Lda., Manuel Alves Ceppas e depois Fábrica Ceppas, Lda, e por último a (Continua na 2.ª página)

Portugal no Conselho da Europa

Por unanimidade e aclamação a Assembleia do Conselho da Europa aprovou a entrada do nosso país naquela organização, de que ficou sendo o seu 19.º membro.

O ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal já se deslocou a Estrasburgo, sede do Conselho da Europa, para entrega do instrumento de adesão, tendo assinado a Convenção Europeia dos Direitos do Homem.

No entanto, ao nível interno português o processo de admissão só ficará formalmente concluído com a sua aprovação pela Assembleia da República e ratificação pelo Presidente da República.

Beneficência Portuguesa de São Paulo

As Beneficências Portuguesas em Terras de Santa Cruz, foram instituídas há longos anos, seguindo o espírito beneficente da Rainha D. Leonor, instituidora das Misericórdias em Portugal.

De começo as Beneficências

benefício de Portugueses, mas de todos aqueles que carecem de auxílio.

A Beneficência Portuguesa de São Paulo, uma das mais desenvolvidas do Brasil, foi, durante muitos anos orientada pelo grande Benemérito de Castanheira de Pera que foi o Visconde de Nova Granada o qual, quer cá quer lá, quase que vivia inteiramente para praticar o Bem em benefício do seu semelhante.

A actual Beneficência Portuguesa de São Paulo, Brasil, (Continua na página 2)



António Fernandes de Carvalho

no Brasil tinham por fim quase que único, de dar protecção e apoio aos Portugueses ali radicados, porém, dada a eficiência da sua acção hospitalar e humanitária, a sua acção passou a não ser unicamente em

IMPRESA REGIONAL

Bem Haja Senhor Secretário de Estado da Comunicação Social

Manuel Alegre, mui digno Secretário de Estado da Comunicação Social numa reunião que teve lugar em Lisboa, fez a apologia da Imprensa Regional e anunciou a decisão do Governo em isentar a partir de 1 de Outubro o pagamento dos portes do Correio da Imprensa Regional, especialmente aquela que, não estando ligada a partidos políticos ou na dependência de outrém, unicamente se dedique á defesa pura e simples da região que serve pondo acima de tudo o verdadeiro interesse do Povo. Afirmou então Manuel Alegre que a Imprensa Regional tem uma enorme tarefa a desempenhar, e, de facto assim é, e por vezes, para o desempenho dessa tarefa quantos e quantos sacrifícios tem de fazer! Assim, o alívio do pagamento das taxas postais, por agora, já é um benefício de considerar, e de agradecer.

O Castanheirense

Devido a factores de ordem vária, contrários á nossa vontade, entre eles falta de saúde, não foi possível a saída do nosso jornal senão nesta data, razão pela qual aos nossos Assinantes, Colaboradores e Anunciantes, pedimos nos seja relevado tal facto.

Estamos confiantes que, a partir desta data, todos os nossos serviços de composição e impressão ficam normalizados e, portanto, tudo nos leva a acreditar que a saída do nosso jornal passará a processar-se com aquela normalidade que sempre desejámos e se impõe no pleno desejo de íntima colaboração entre os nossos prezados Assinantes, Colaboradores, Anunciantes e Amigos dedicados.

Serviços Telefónicos

Sendo o centro e zona de Castanheira de Pera, um dos importantes, no campo comercial e industrial, no distrito de Leiria, nota acentuadas deficiências nos serviços telefónicos, que originam prejuízo e aborrecimentos.

Seja-nos permitido solicitar á digna Administração dos C.T.T., o seu habitual acolhimento, no sentido de que os referidos serviços sejam reparados, como se impõe e se reconhece ser justo.

JUSTIÇA DE FAFE

Recebemos a visita do primeiro número deste nosso novel colega na Imprensa Regional que sob a Direcção de António Augusto Rebelo de Almeida, iniciou a sua publicação como Semanário Regionalista em Fafe, ao qual saudamos com amizade de (Continua na página 7)



VIDA MUNICIPAL

No intuito de informar os Castanheirenses, sobretudo os que longe da nossa Terra a vivem interessadamente, passamos a dar nota do que vai acontecendo no Concelho em matéria de equipamento rural e urbano, o mesmo é dizer do seu desenvolvimento.

Obras comparticipadas a 100% pelo Estado, através do G. G. F. D. já adjudicadas por Escritura Pública:

	Por Esc.	
— Avenida da Feira	2 355 124\$90	
— Arruamentos na Vila (Zona Centro e Outeiro)	2 716 491\$00	
— C. M. Sarzedas do Vasco ao limite do Concelho	223 805\$00	
— C. M. Sarzedas do Vasco à Melgacinha.	504 364\$00	
— C. M. Balsa à E. N. 236-r	422 545\$00	
— Acesso da E. N. 236-r do Dordão à Estrada do Fontão	207 320\$00	
— C. M. de Pêra à E. N. 236 e Urbanização do Largo da Capela	695 293\$00	
— C. M. do Torgal à Palheira por Corga	630 684\$00	
— C. M. do Troviscal ao Fontão	472 847\$00	
— Acesso ao lugar das Anchas	197 115\$00	
— C. M. do Troviscal a Souto Escuro e Abelheira	731 560\$00	
— C. M. da Moita a Linhares e Pisão do Vermelho	692 447\$50	
— C. M. do Carregal Fundeiro à Moita	403 195\$00	
— Troço Final da Estrada do Camelo	278 070\$00	
— Abastecimento de Água ao Vilar	1 173 778\$30	
— Abastecimento de Água ao Fontão	908 938\$00	

Estas obras têm consignado no contrato o prazo de um ano para a sua conclusão, tendo sido iniciadas a Avenida da Feira e seu ramo para o Moínhe Velho, o C. M. da Balsa e os C. M. de Sarzedas do Vasco.

Também os abastecimentos de água ao Vilar e Fontão, obras em curso por Administração directa, tiveram o seu início em estreita colaboração com o Povo destes lugares.

Caixa Geral de Depósitos

O edifício que muito virá beneficiar o aspecto urbano do centro da vila, foi adjudicado pela prestigiosa Instituição de Crédito que é a C. G. D. à Sociedade de Construções A. C. sarl, com sede em Lisboa, e os trabalhos começaram recentemente.

Avenida de Acesso ao Colégio

Depois de ultrapassados condicionallismos que se prendiam com a posse dos terrenos necessários à sua execução e também com o financiamento da Obra (aumento de 30% para 85%) da comparticipação do Estado, foi possível dar início ao tão necessário empreendimento, estando concluídos os trabalhos terraplanagem.

Estrada Nacional / Dentro da Vila

Depois de a Câmara Municipal ter efectuado a construção das caixas sífonicas para a rede de esgotos e respectivos ramais de ligação ao colector; construídos também os novos ramais de água ao domicílio para todos os utentes, permitindo finalmente a utilização da rede pública de abastecimento que tinha sido feita há já anos, a J. A. E. pela Direcção de Estradas de Leiria, está a proceder à reconstrução da E. N. 236 no troço que percorre a Vila, entre o Bairro e a Serração.

Esta obra que tanto e tão justamente se reclamava, consiste na subida de passeios, reperfilagem e alargamento da plataforma, rega geral de betume e arranjo do triângulo à Volta da Estrada, substituindo-o por placa de configuração arredondada e de menor dimensão por forma a facilitar o trânsito neste local.

Estação Depuradora de Esgotos

Com a montagem da aparelhagem electro mecânica, está concluída esta obra, havendo já data marcada para a sua recepção provisória.

Emissário

Instalada há já alguns anos a Rede de Esgotos da Vila, construídas as caixas de ligação a esta rede, construída a Estação Depuradora, continuam com atraso preocupante as obras do Emissário que se estende desde a Volta da Estrada até à Estação localizada na margem esquerda da Ribeira de Pêra a jusante da Retorta. Neste momento, a vala, escavada em terreno de rochas duras e chega a atingir a profundidade de 4 metros, «val» no Vale Feitoso. Este lamentável atraso faz com que o sistema de esgotos domésticos não possa entrar em funcionamento com todos os inconvenientes que daí advêm.

A obra prossegue, estando o empreiteiro a ser pressionado no sentido da sua urgente conclusão.

(Continua na próximo número)

N. R. — Dada a falta de espaço que temos no presente número, não nos é possível publicar na íntegra esta local.

Pelo facto, apresentamos as nossas desculpas à nossa Edilidade, e aos nossos prezados Assinantes. Colaboradores, Anunciantes e Amigos, com a promessa de que no próximo número voltaremos ao assunto.

NASCIMENTO

Numa Casa de Saúde em Coímbra, teve o seu feliz sucesso dando à luz uma robusta criança do sexo masculino, a Sra. D. Alda Maria Tomás Pimentel Ladeira, dedicada esposa do Sr. Dr. Jorge Pimentel Ladeira.

Ao nóvel cristão a quem foi dado o nome de João Pedro, deseja «O Castanheirense» as maiores venturas e felicidades, no convívio de seus pais.

Organização dos Serviços de



Pelos motivos que expomos, cumpre-nos ainda esclarecer os nossos assinantes e colaboradores, que somos forçados a deixar para os próximos números, várias colaborações, do que apresentamos as nossas desculpas.

I. C.

Sortido de Cardas

LARGURA 1,50 mt.

VENDE

Manuel Carvalho, Lda.

LOUSÃ

MOTORISTA

Com carta Ligelros Pesados Profissional

Oferece-se para qualquer Serviço

— Trata o próprio —

Marino Mendes Dinis dos Anjos

Telef. 443 96

Escalos Cimeiros — Pedrógão Grande

LEIA, ANUNCIE, E DIVULGUE "O CASTANHEIRENSE"

FALECIMENTO Morreu Um «Homem Bom»

D. Maria do Carmo Baeta Cortez

Causou a mais profunda consternação o falecimento na sua residência no lugar da Picha, do vizinho concelho de Pedrógão Grande, no dia 3 do corrente, da Sra. D. Maria do Carmo Baeta Cortez.

Embora a sua saúde já fosse débil há uns tempos a esta par-



D. Maria do Carmo Baeta Cortez

te, o passamento de tão bondosa Senhora foi recebido pelas pessoas das suas relações com imensa mágoa. Além das suas altas virtudes humanas, era credora duma admiração muito grande, que conquistou ao longo da sua vida de professora primária, espinhosa missão que iniciou em 1916, nos Escalos do Meio. Neste seu início profissio-

(Continua na página 7)

Família Correia de Carvalho

(Continuação da primeira página)

grave acidente de que foram vítimas há uns meses. Folgamos com o facto e connosco todas as pessoas que têm a máxima consideração pelo Casal, e, já agora, lamentando profundamente o facto que, propositalmente não tornámos público, em primeiro lugar porque ele de começo, era ignorado pelo Senhor Correia de Carvalho e sua Esposa, e depois porque a sua publicidade poderia ir afectar aquela Família da nossa maior consideração. Queremos referir-nos, como certamente já os nossos leitores compreenderam ao lamentável acidente que roubou a vida a gentil neta do Senhor Correia de Carvalho e de sua Ex.ma Esposa, a Senhora D. Maria Teresa Bebiano Correia de Carvalho, cuja fotografia publicamos, facto que levou o luto à Família Correia de Carvalho e transmitiu um forte pesar a todas as pessoas que por aquela Família sentem a maior consideração.

Acidentes desta natureza, são hoje do dia a dia e sómente, de facto os sente e os lamenta, quem mais directamente se encontra ligado pelo afecto ou outros motivos às pessoas atingidas. Para toda a Família Correia de Carvalho «O Castanheirense» envia o testemunho do seu maior pesar.

(Continuação da primeira página)

Fábrica de Tecidos Ceppas, S. A. R. L.

A Fábrica Ceppas, instalada nos Esconhais de Cima, durante largos anos muito concorreu para o desenvolvimento industrial da região, dada a especialidade de artigos finos a que sempre se dedicou, fabrico este que se veio a generalizar pela indústria de lanifícios deste importante centro. Exerceu durante largos anos o cargo de Presidente da Câmara Municipal, e a sua acção foi notória, tendo conseguido importantes melhoramentos, entre os quais a canalização de água ao domicílio, construção dos Paços do Concelho, etc., etc.

Como Provedor da Santa Casa da Misericórdia, além da protecção aos pobres e necessitados do concelho, teve acção preponderante na construção do novo Hospital Visconde de Nova Granada, e seguidamente, a transformação da antigo Hospital de S. José em Asilo, hoje LAR DA VELHICE, com capacidade para 30 internados. A instalação da Casa da Criança Rainha D. Leonor e a construção do seu Jardim, em tempo considerado o mais lindo de Por-

Beneficência Portuguesa de São Paulo

(Continuação da primeira página)

possui um dos maiores e mais bem apetrechados Hospitais da América do Sul e a sua acção benemerente é digna de registo.

Se foi um Castanheirense, o Visconde de Nova Granada que durante muitos anos a ela se dedicou inteiramente em benefício do próximo, hoje, um outro Castanheirense, o nosso prezado Amigo Senhor António Fernandes de Carvalho, já conceituado Benemérito da Santa Casa da Misericórdia de Castanheira de Pêra cuja fundação, em 1901, se ficou devendo ao Visconde de Nova Granada é actualmente o Director da Beneficência Portuguesa de São Paulo, Mera coincidência talvez, de Castanheirenses estarem à frente de uma Instituição que se dedica inteiramente à prática do Bem, quase que, sem ver a quem.

O nosso prezado Amigo Senhor António Fernandes de Carvalho, apesar de tudo, não esquece Castanheira de Pêra e a sua benemerência por diversas vezes se tem manifestado quer directamente para com a Misericórdia da qual é Sócio Benemérito, quer auxiliando outras necessidades da sua Terra, a Gestosa.

Para o nosso prezado Amigo vai a saudação de «O Castanheirense» e certamente que com ele o saudam também os que de algum modo têm sido por si beneficiados.

Victor Manuel Jesus Nogueira

Pintor da Construção Civil

Encarrega-se de todos os trabalhos referentes à sua arte

RAPOS — Telef. 44337 P. E. F. — Castanheira de Pêra

tugal, embora por iniciativa do ilustre Castanheirense que foi o Prof. Doutor Bissaya-Barreto, teve em Manuel Alves Ceppas, um fiel executor das directrizes facultadas pelo seu iniciador Devido à sua actividade nos assuntos públicos de Castanheira de Pêra, seus Irmãos residentes no Brasil, auxiliavam ao máximo os seus empreendimentos, subsidiando o que podiam. Manuel Alves Ceppas fez ainda parte da Direcção da Federação Nacional dos Industriais de Lanifícios e foi o primeiro presidente da Direcção do Grémio dos Lanifícios como já o havia sido da Associação Industrial de Castanheira de Pêra. A Classe Trabalhadora, quer a que estava ao seu serviço quer toda em geral, tinham por ele a maior consideração, devido à forma correcta como todos tratava.

O préstimo fúnebre do saudoso extinto, teve lugar no dia imediato, em auto-fúnebre para jazigo da Família Ceppas, no cemitério Municipal desta vila, nele se tendo incorporado elevado número de pessoas de todas as camadas sociais, não tendo aquele a que tinha juz, certamente pelo facto do seu passamento ter sido ignorado por muitas pessoas, em especial a parte da classe operária, que muita estima tinha pelo falecido.

A maioria da população não teve oportunidade de, se o soubesse, ir prestar a sua última homenagem àquele que, em Castanheira de Pêra, foi sempre um «HOMEM BOM», querido e estimado por todos aqueles que na sua Fábrica com ele colaboravam, e não só isso, mas sempre pronto a auxiliar uns e outros, pobres e ricos, numa atitude desinteressada e de verdadeiro espírito humano e social.

Certamente que não haverá um único Castanheirense que se não curvará reverente em homenagem à memória deste «HOMEM BOM», como poucos.

A essa homenagem «O Castanheirense» se curva também, porque em Manuel Alves Ceppas, sempre teve um Amigo dedicado e considerado.

«O Castanheirense», que se fez representar, na pessoa do seu director e familiares, renova a toda a ilustre família enlutada, os seus sentidos pêsames.

NASCIMENTO

Em Coímbra, numa Casa de Saúde, teve o seu feliz sucesso com o nascimento de uma robusta criança do sexo masculino, a Sra. D. Isabel Maria Barjona Tomás Henriques, dedicada esposa do Sr. Dr. José António Fernandes Pereira.

Ao nóvel cristão a quem foi dado o nome de André, deseja «O Castanheirense» as maiores venturas e felicidades, no convívio de seus pais.

CANAL SETE

Francisco Neves

1. GESTOSA FUNDEIRA

— Centro, Festa e Política

No última edição de «O Castanheirense» e no ponto um do «Canal» demos conta aos nossos leitores dum trabalho que fomos realizar à Gestosa Cimeira. Dos temas então focados alguns têm pontos de contacto bem acentuados de natureza política entre as duas Gestosas. Daí o entendermos, certamente como os nossos leitores, ser necessário conhecer também o ponto de vista de alguém autorizado da Gestosa Fundeira. Como naquele dia já fosse tarde, fomos lá uma outra vez e falámos com o nosso amigo e jovem João Manuel Coutinho Rodrigues, segundalista de engenharia civil e Presidente da Associação Cultural e Desportiva das Gestosas, que amável e prontamente se prontificou a responder às nossas perguntas.

Atendendo a que se está a construir uma nova sede para a Associação das Gestosas, «O Centro», em linguagem comum, começamos por lhe perguntar como nasceu a ideia de uma nova sede, que actividades pretende vir a desenvolver e como se tem vindo a processar a sua construção, ao que nos respondeu:

— «A ideia nasceu com a necessidade de um local onde as pessoas se pudessem reunir, conviver e recrear-se. Foi assim que um grupo de pessoas, no passado Verão, e depois de consultada em plenário a população que deu o seu parecer favorável, meteu ombros ao trabalho. Foi logo aberta a lista de donativos que posteriormente seria estendida aos Gestosenses da zona de Lisboa e assim se arranhou o dinheiro que tem permitido a execução da obra. É de salientar a contribuição de alguns emigrantes e esperamos o contributo de muitos outros para acabar o edifício que presentemente lá está erguido no «cimo da Várzea» já com o telhado».

«Antes de mais esperamos que a Associação seja um ponto de união entre todas as populações da zona das Gestosas. De entre as actividades a desenvolver a dinamização cultural ocupa lugar importante. É por isso mesmo que o edifício ficará dotado de uma biblioteca e de um palco para teatro. Também consideramos importante o recreio encarado no seu aspecto desportivo. A versatilidade do edifício não foi esquecida e assim ele fica equipado com uma cozinha que juntamente com o salão é utilizável em banquetes de casamentos, baptizados, etc.»

«Começado há uns meses o edifício tem sido construído nos fins de semana com mão de obra oferecida por homens, alguns deles incansáveis, apesar de haver alguns que se limitam ao seu contributo em dinheiro. É de salientar a mão de obra prestada pelas mulheres nos dias de mais trabalho em que de boa vontade ocorrem à construção com baldes para carregarem o cimento, para transportarem o tijolo ou a telha, enfim, para ajudarem os homens naquilo que for preciso. Esperamos publicar logo que possível a lista dos donativos e outras informações acerca da Associação Cultural e Desportiva das Gestosas».

Seguidamente, como já se tivesse realizado a Festa da Gestosa Fundeira pedimos ao nosso entrevistado uma sua apreciação que fez nestes termos:

— «Mais um ano se viveu a Festa que desta vez até durou mais dias. A tradição cumpriu-se mais uma vez e a aldeia encheu-se com os automóveis dos que, vindos de Lisboa e até do estrangeiro, vieram viver estes dias com a família. Todos os dias à noite se realizou baile muito concorrido pela juventude e até houve a «pesca» do bacalhau que se balouçava lá no alto de escorregadio tronco de eucalipto, mas que na realidade não chegou a ser «pescado» por nenhum dos concorrentes (pelo menos à vista do público...).

Finalmente, entrando no tal ponto quente, pedimos ao nosso interlocutor que nos fizesse um comentário acerca das relações Gestosa Cimeira — Gestosa Fundeira no âmbito das Festas. Falou assim:

— «Nos dias das respectivas Festas verifica-se a participação recíproca das duas populações (pelo menos das camadas mais novas). À primeira vista estes dois povos parecem dois inimigos fígadais sempre em conflito. Não duvido que haja sectores da população tanto de um lado como do outro que se mantêm relutantes quanto à boa convivência entre os dois lugares, contudo nunca vi uma pessoa da Fundeira a discutir ou a zaragatear com outra da Cimeira por causa das Festas. Entretanto, permanece uma pergunta no ar: quem será responsável pelo agravamento das situações nestes últimos dois anos? É difícil responder. Será a condução da questão religiosa ou não? Não pondo em dúvida a justiça de causas será que a religião serve para dividir em vez de unir? Uma coisa é certa: aos olhos dos de fora a Gestosa tem sido como que um *ring de boxe* entre duas Gestosas em que grande parte das pessoas do resto do concelho têm sido simultaneamente promotores da luta e espectadores».

Deixamos assim aos nossos leitores, nas duas edições do jornal, a óptica de dois jovens naturais um de cada Gestosa. Ambos pretendem a paz, o progresso e as boas relações entre os Povos. Oxalá os velhos, tradicionalmente conservadores, saibam compreender estas novas realidades.

2. PALHEIRA — A queda do tranqueiro

Soubemos que algo se passava na Palheira. Então decidimos contactar o Sr. Adelino Marques, membro da Comissão de Moradores, que amavelmente respondeu às nossas perguntas. Ficámos assim dentro dum problema que deve ser encarado não só a nível da Palheira, mas a nível de muitas aldeias de província. O problema oportunamente levantado consiste no seguinte: a existência nas proximidades das casas de habitação de densos matagais e pinheiros de apreciável porte e o perigo que isso representa para os habitantes, de verão com os incêndios e de inverno com as tempestades e ciclones. O problema foi inicialmente posto à Câmara Municipal e de seguida ao Ministério da Habitação que através

(Continua na página 5)

Câmara Municipal
de Castanheira de Pêra

EDITAL

JÚLIO DA PIEDADE NUNES HENRIQUES, PRESIDENTE DA COMISSÃO ADMINISTRATIVA DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PÊRA:

Torna público que, por deliberação tomada na reunião deste município de 15 do corrente, a Câmara Municipal aceita propostas escritas a entregar em envelope lacrado nos Serviços de Secretaria, até às 14 horas do próximo dia 31 de Outubro, para o arrendamento do bloco habitacional n.º 1 sito à Avenida de S. Domingos.

O arrendamento é condicionado ao exercício específico da indústria hoteleira (restaurante, café, snack) nos termos do projecto elaborado e caderno de obrigações patentes na Secretaria da Câmara Municipal onde poderão ser consultados todos os dias úteis nas horas normais de expediente.

Para constar e devidos efeitos, se passou o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos de costume.

Paços do concelho de Castanheira de Pêra, 15 de Setembro de 1976.

O Presidente da Comissão Administrativa,
Julio da P. Nunes Henriques

De Lisboa

Para Amoreira - Portela do Fojo

Transportes Públicos (Ligeiros)

Fomos recentemente esclarecidos pela Presidência da nossa Câmara Municipal, «Pampilhosa da Serra», que se aguarda a informação da Direcção Geral dos Transportes Terrestres, do número de vagas ali existentes relativos a carros ligeiros de passageiros, a fim de se poder solucionar o problema com vista à concessão de um alvará para um carro de aluguer destinado à sede da nossa freguesia. Contudo, não nos parece que tal informação possa corresponder à realidade, se se atender ao que nos fora afirmado na referida Direcção-Geral, quando ali nos deslocamos no dia 5 de Julho do ano findo, pois que existiam ali 3 ou 4 candidatos inscritos e como tal, interessados na referida exploração. Do mesmo modo fomos informados que a dita concessão estaria para muito breve, na medida em que tudo se encontrava em ordem e até, com parecer favorável, faltando apenas, faltava tudo, a aprovação e publicação respectiva. Mas, e neste mas, surge o imprevisto, que não é nem mais nem menos, que tais concessões, passariam futuramente por força do Decreto-Lei n.º 512/75, de 20 de Setembro do mesmo ano, a ser da competência das Câmaras Municipais, à excepção dos casos especiais de Lisboa e Porto.

Ora é aqui, que me parece,

que algo não estará bem e então quase que será caso para perguntar, terão ou não as Câmaras Municipais, competência para podem concederem os tais, tão desejados alvarás?

Contudo, e para um melhor esclarecimento, devo informar que pelo facto de continuar a bater esta mesma tecla, eu de maneira alguma estou ligado, como nunca estive interessado em me candidatar a tal indústria, mas uma coisa é certa, a sua falta torna-se absolutamente, mais que necessária resolve-la, mas como? Concedendo o respectivo alvará, aquele que melhores condições possa reunir, com vista a acabar-se com tal situação de uma vez para sempre.

Estrada Nacional N.º 344

Segundo informação que nos é prestada por conterrâneo amigo, a tal que quase se chegou a considerar de impossível, já nesta data, atingiu a sede da nossa freguesia, isto na parte relacionada com o rasgar de montes e vales, como sejam os trabalhos de maior vulto, mas a sua possível concretização final, apenas se verificará no próximo ano, isto, segundo informação fidedigna. Contudo, devo aqui informar que existe por ali grande descontentamento e que segundo nos parece, com uma certa razão, pois que sempre desejamos e por isso bastante temos pugnado em que a partir dali, a mesma fosse dirigida para sul da nossa freguesia, ligando portanto, a nossa freguesia com o vizinho concelho de Pedrógão Grande, mas ao que parece está prevista a sua ligação para as proximidades de Alvares, ora é aqui que nos parece, que na realidade a ter de se fazer uma ponte, esta, o poderia ser portanto, tudo quanto possível para sul e nunca nas proximidades da ali existente, que ao tempo estabelecia ligação para Alvares, e agora se encontra a descoberto.

Pois que a ter de se construir a dita, porque se não opta finalmente pelo ponto que, sem a menor razão de dúvidas, melhores condições poderia satisfazer toda essa zona e a contento pleno de todos, e não só, da nossa freguesia, como de igual modo da do Machio e todos os aglomerados em direcção à zona norte, como seja a sede do nosso concelho.

A sua não concretização para o sul, como afirmei, vai colocar

(Continua na página 4)

DO COENTRAL

65.º Aniversário do CIRUC

Em 29 de Agosto de 1976 realizou-se na sede do Centro de Instrução e Recreio União Coentralense, no Coentral Grande, um grande almoço de confraternização regionalista, tendo-se deslocado ao Coentral, em excursão especial, num autocarro turístico, grande número de coentralenses residentes em Lisboa.

Ao fim da tarde desse mesmo dia, realizou-se a Assembleia Geral do C.I.R.U.C., com o mais elevado número de presenças registado desde a fundação desta colectividade, tendo sido eleitos, por aclamação, os novos corpos gerentes.

Assembleia Geral

Presidente — Dr. Herlander Alves Machado
Vice-Presidente — José Alves Barata
1.º Secretário — Eng.º José Manuel Machado Fernandes
2.º Secretário — Alvaro Ferreira
Suplentes — Manuel Alves Barata (Filho)

Conselho Fiscal

Presidente — Joaquim Carvalho
Secretário — Américo Diniz Barata
Relator — Artur Lopes Barreto
Suplentes — Manuel Alves Barata (Filho)
— Alvaro Fernandes

Direcção

Presidente — Fernando da Costa Lopes Rosário
Vice-Presidente — Alberto dos Santos Bento
1.º Secretário — Vítor Manuel Simões Serrano
2.º Secretário — Sérgio Lopes Antão
Tesoureiro — Afonso Manuel Barata
1.º Vogal — Sílvia Queiroz
2.º Vogal — Abílio Lopes da Costa
3.º Vogal — José de Oliveira

Delegado do C. I. R. U. C. no lugar do Camelo

— Jorge Bernardo Henriques das Neves

Comissão de Conservação e Decoração

— D. Alice E. Lopes B. Rosário
— D. Natália da Piedade Antunes Ferreira Barata
— D. Filomena da Conceição Simões Serrano

Direcção da Delegação de Lisboa e Secção Desportiva do C. I. R. U. C.

— Abílio Galhardo
— Adelino Manuel Simões
— Américo Diniz Barata
— Carlos Jorge Barata
— Casimiro Nunes Ferreira
— Jeremias Pereira Cesário
— Eng.º José Manuel Machado Fernandes

Panorâmica Concelhia

BOTELHAS

O Povo das Botelhas no intuito de auxiliar a Câmara do nosso Concelho na construção de uma Ponte sobre a Ribeira de Pêra para melhor acesso à povoação reuniu-se e contribuiu com a verba de 3.700\$00, acto digno de louvor que não podemos deixar de registar nas colunas deste Jornal, até para que sirva de exemplo em casos semelhantes pois a colaboração de todos em obras de interesse geral é sempre digna de apreço.

De Lisboa

Para Amoreira-Portela do Fojo

(Continuação da página 3)

em pleno abandono, já quase assim se encontram, as povoações de Padrões, Folgares e Ribeiro do Soutelinho, que também fazem parte integral da nossa freguesia, e mais até porque a primeira povoação, já data de alguns séculos a esta parte, mas sobre esse assunto, prometemos voltar a falar dela, numa próxima oportunidade.

Ainda e sobre esta nossa tão desejada concretização, pela qual esperamos mais de 22 anos, acabamos de nos aperceber que segundo parece, continua tudo a ser feito nas costas dos povos mais directamente interessados na sua realidade. Mas, como nós também somos do género de fazer uso da nossa persistência, continuamos a fazer as mais diversas diligências junto das entidades que consideramos responsáveis por estes problemas, a última levada a efeito no dia 22 do mês findo e onde nos fora então prometido, mais uma vez, ir o assunto em causa ser analisado e visto bem de perto, com vista a uma possível solução, oxalá assim venha a acontecer, pois que bem o merecemos e paciência mais que suficiente temos tido, em saber esperar por ela, mas tenhamos fé e confie-mos nos homens de boa vontade, pois que ainda os há.

Telefones Automáticos

Do mesmo modo, também soubemos do andamento dos trabalhos com vista à automatização do serviço telefónico na nossa terra. Oxalá tal melhoramento se não faça demorar a fim de se acabar de uma vez para sempre com o velho e ineficaz sistema de ter de se chegar a esperar 2, 3 e por vezes mais horas, a aguardar uma possível chamada telefónica para a nossa aldeia, felizmente, que esse tempo, já vai longe e ainda bem.

Assistência Clínica

Ainda e sobre este delicado problema, segundo informações de fonte autorizada, possui o nosso concelho presentemente 5 médicos, mas que me conste, na minha freguesia, tudo se mantém na mesma, quer dizer, a nossa terra ao que parece não consta no conceito da circunscrição concelhia, pelo menos no aspecto de lhe ser prestada assistência condigna, de harmonia com as suas necessidades.

O FOGO — A nossa Terra ficou ainda mais pobre

Não nos restam dúvidas acerca da onda criminosa que assola uma grande parte do nosso país, mas é muito em especial a Beira-Serra.

Ainda no passado dia 3 de Agosto se verificou na nossa terra um autêntico e verdadeiro pandemónio, pois que tudo serviu de pasto às chamas e segundo o que se julga foi proveniente da vizinha freguesia de Alvares, onde desde alguns dias se vivia idêntica situação, tendo sido então atingidos alguns lugares de dita freguesia. Nestas circunstâncias e como não podia deixar de ser a nossa freguesia, por força das circunstâncias ou do seu já cruel destino, também não foi poupada, e de que maneira, em especial para sul. Pois as chamas atingiram ali proporções quase

que se ia tornando impossível dominá-las e pondo em perigo eminente as povoações de Folgares, Ribeiro do Soutelinho e Padrões, onde se viveram horas de verdadeira angústia, cansaço e até de desespero, pois pessoas houve que acabaram por caírem completamente exaustas, pelo esforço dispendido na luta travada com o feroz inimigo, que é o fogo.

Contudo, tivemos a oportunidade de no dia 7 podermos constatar pessoalmente o estado em que se vivia ainda que era de verdadeiro pânico e completa desolação, pela destruição que o fogo não poupou, e não só ao longo de toda a serra, mas também em toda a extensão compreendida entre as margens dos rios Zêzere e Unhais, onde tudo foi reduzido a cinzas. E o ter sido possível salvar-se o pouco que ficou, só ficou a dever-se ao abnegado trabalho e esforço, posto mais uma vez à prova, pelos bombeiros de Pedrógão Grande, que tudo fizeram para evitar que as chamas atingissem algumas casas de habitação, assim como às suas congéneres de Arganil,

(Continua na página 6)

Abastecimento de Água ao Lugar dos Moredos

Uma Comissão constituída pelos Senhores Alberto Teixeira Correia, Cesar Teixeira Correia Ernesto Alves da Silva, José Martins e Sérgio Henriques Lourenço, promoveram uma subscrição pública com o fim de ajudar as obras de renovação da rede de distribuição de água à população do lugar dos Moredos, tendo, para esse efeito conseguido as seguintes participações:

Joaquim Duarte	Escudos	1 000\$00
Cesar Teixeira	»	1 000\$00
José Martins	»	1 000\$00
José da Costa	»	1 000\$00
José Simões	»	1 000\$00
Alberto Teixeira Correia	»	1 000\$00
Américo Nunes	»	1 000\$00
Virgílio Henriques David	»	1 000\$00
José Arménio	»	1 000\$00
Joaquim Morais	»	1 000\$00
Ernesto Alves da Silva	»	500\$00
Domingos Alves	»	200\$00
Sérgio Henriques Lourenço	»	200\$00
Maria Anunciação Almas	»	150\$00
António Pereira	»	150\$00
Maria Henriques Pardinha	»	100\$00
Afonso Lopes	»	100\$00
Alberto Lourenço	»	100\$00
Alvaro Henriques Veras	»	100\$00
Isac Marques	»	100\$00
Júlio Maria Duarte	»	100\$00
Augusto Pardinha	»	100\$00
Mário Henriques Correia	»	100\$00
Lucinda Alves Antunes	»	100\$00
Maria Palmira Henrique	»	70\$00
Sebastião Dinis	»	50\$00
Arménia Oliveira Correia	»	50\$00
Olinda de Jesus Calado	»	50\$00
António Alexandre	»	50\$00
Eduardo Pereira	»	30\$00
Dídia da Costa Nunes	»	20\$00
Amélia Henriques Francisco	»	20\$00
António Henriques Marques	»	20\$00
Rosalina Henriques	»	20\$00
António Mendes	»	10\$00
Floripes Rosa	»	10\$00
TOTAL		12.500\$00

LEI DO INQUILINATO

Actualizada com as novas disposições em Suplemento, contendo a seguinte matéria aplicável:

- Do Código Civil vigente;
- Do Código de Processo Civil;
- Do novo regime jurídico do arrendamento de prédios de habitação;
- Do novo regime jurídico do arrendamento rural;
- Notas de Jurisprudência e de esclarecimento.

Preço à cobrança para todo o País — 97\$50

Pedidos ao «EU SEI TUDO» — Av. D. Afonso Henriques, 41
COIMBRA

Ver a Banda Passar!...



A Música é a alegria do Povo!

«Ver a Banda passar», deveria, pois, ser um motivo de grande satisfação.

Porém, o que sucede?!

E' que, nesta época de Festas no nosso Concelho, o que se verifica é, por parte de todos os Castanheirenses amantes da sua Terra, um sentimento de grande pesar pelo facto de, ao sentir «a Banda passar» correr ao pretender vê-la e deparar sim com uma Banda, mas não aquela sua Filarmónica Castanheirense, prestes a completar um centenário de existência. E' triste, de facto, tal ocorrência e no espírito do nosso bom Povo, fica o desejo ardente de que sejam limadas todas as arestas existentes presentemente de maneira a que todos possam voltar «a ver a Banda passar» mas a nossa, a Filarmónica Castanheirense, velhinha de quase cem anos, que tantas dedicações teve e que tantas possibilidades tem de voltar a ter á sua roda, novas dedicações, «novos carolas» que consigam mantê-la e dignificá-la como merece e todos desejamos.

Visitas à Redacção

Pagamento de Assinaturas

De visita à nossa redacção para pagamento das suas assinaturas, gentilezas que muito agradecemos, tivemos o prazer de cumprimentar os nossos estimados amigos e assinantes Senhores:

António Pires Marques, Manuel Paulo, Alberto Luís Macedo, Alfredo Alves Tomás, João Miguel, José Ber-

nardo das Neves, Albano Dinis Lopes, Florentino do Carmo Fernandes, José Mendes, Manuel dos Anjos Rodrigues, Dr. Manuel Carvalho Gomes, Joaquim Caetano David, José das Neves, Joaquim dos Santos Abreu, José Simões Bernardo, Júlio Antunes Pinto, Manuel Coelho Nunes, Manuel Dinis Henriques, Manuel Fernandes Miranda, Manuel dos Santos Bento, D. Nazaré Serrano Garcia, Sebastião Joaquim e Adelino da Costa Nicolau, residentes em Lisboa, Manuel das Neves Alves e D. Maria Amélia Caetano, do Coentral, Alvaro Henriques, António Neves Lopes, António Correia Serra, Afonso Lourenço dos Santos, Arnaldo Vicente Pedroso, Epifânio David Martins Júnior, Inácio Rolo Martins, Manuel Baeta Lopes e Manuel Vicente Pedroso de Pedrógão Grande, Adrião Lopes Graça, de Alardo, Amadeu Rodrigues e José das Neves Martins, das Regadas, António Tomás Júnior e Manuel Bernardo, da Louriceira, Alfredo Rodrigues, Arlindo das Neves Pedroso, Albino Bernardo Vaz e Francisco Rosa, dos Escalos, Joaquim Nunes Bento e Victor Concelção Henriques, da Derreda, Manuel Vicente Pedroso, dos Pesos, Aquiles Almeida Morgado, José Duarte Prior e Fernando Ferreira dos Santos, de Sarzedas de S. Pedro, Augusto Manuel Abrantes Malheiro, D. Anabela Mafalaia, António Fernando Sampaio dos Santos, Fernando José A. Serra, José Alves de Almeida, Manuel Luís Macedo e Miguel Rodrigues Neto, residentes na Amadora, Delmar Domingos de Carvalho, residente em Bombarral, Olindo Abrantes Malheiro, do Troviscal, Manuel Bernardo das Neves, do Camelo, Miguel Paulo, do Carrical, Alfredo Nunes, Santos & Martinho, Lda., Domingos Alves Bebião, Henrique Manuel Barahona da Fonseca, José Henriques Veras, José de Almeida Cavaca, Manuel Simões, D. Olinda da Conceição B. Sêrio, Alvaro Alves Fernandes de Carvalho e Bertelím Carvalho Teixeira, de Castanheira de Pera, Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado, João A. Rocha, Hermenegildo Quaresma Ferreira, Dr. Henrique Vaz Lacerda, Artur Coelho Antunes, Anibal da Silveira Herdade, António Albuquerque, Alfredo David de Campos e José Guerreiro Machado, de Figueiró dos Vinhos, Alfredo Mateus, da Picha, Mário Tomás, D. Maria Benedita Aguiar Cortez e Manuel Carvalho, Lda., da Louã, Manuel de Castro Martins, residente em Leiria, Manuel Henrique de Almeida, Domingos Bernardo e Aquiles Carvalho de Oliveira, residentes na Damalá, João A. Correia e José Fernandes Tomás, residentes na Figueira da Foz, António Francisco da Silva, Joaquim José Pereira e Artur Alves da Silva, residentes em Loures.

A Todos, os nossos agradecimentos.

COENTRAL



Eugénio Manuel Machado Fernandes

Completando-se dois anos, em 3 de Setembro passado que Deus entendeu chamar à Sua Divina Presença, este seu ente querido, os seus saudosos pais, mulher, filhos e irmão mandaram rezar nesse dia, missas pelo seu Eterno descanso, na Igreja do Coentral e em Lisboa, na Igreja dos Anjos às 19,15 horas, pelo que ficam agradecidos a todos os que assistiram a tão piedoso acto.

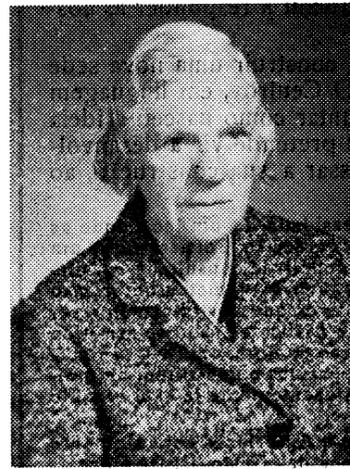
Coentral, Setembro de 1976.

SR. AUTOMOBILISTA

Um veículo que circule a 90 km/h necessita de cerca de 70 m para travar.

Por isso a Prevenção Rodoviária Portuguesa aconselha que se guarde uma conveniente distância entre os veículos para se evitarem acidentes.

†
AGRADECIMENTO
Delmina Rodrigues Lopes



Sua Família na impossibilidade de agradecer pessoalmente como seria seu desejo a todas as pessoas que acompanharam este seu ente querido á sua última morada, ou que por qualquer forma lhe testemunharam o seu pesar, vem por este meio testemunhar a sua eterna gratidão.

Pêra, Setembro de 1976.



Ministério da Indústria e Tecnologia
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex C.E.B.), a que se refere o processo 8/58049 arquivo 1548, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Castanheira de Pera, de uma linha aérea a 15 kV com 42 metros do poste n.º 14 da linha para o Posto de transformação de Castanheira de Pera, ao Posto de Transformação de Moredos.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 30 de Julho de 1976.

O Engenheiro Chefe
Guilherme Martins

CANAL SETE

(Continuação da página 3)

da Secretaria de Estado do Ambiente aqui fez deslocar dois técnicos que *in loco* se certificaram das realidades. Prometeram interessar-se pelo assunto levando-o inclusivé até ao Governo a fim de que, à semelhança do que já se encontra legislado relativamente a eucaliptos e nascentes, terras de cultura de regadio, muros e prédios urbanos, também seja definido em legislação especial as normas reguladoras da distância a guardar das casas já existentes e das futuras edificações, a fim de que tais coisas não caiam em cima do lombo das gentes.

3. SOUTO FUNDEIRO — Rancho Folclórico

Reina grande entusiasmo entre a organização e todos os dezanove componentes do RANCHO FOLCLÓRICO DO SOUTO FUNDEIRO, uma realidade coreográfica no concelho de Castanheira de Pêra que devemos realçar.

De passagem pelo Souto Fundeiro o Sr. João Henriques de Carvalho, grande entusiasta pelo Rancho, de cuja equipa também fazem parte entre outros os Srs. Luciano Antunes Carvalho e Ramiro Antunes, contou-nos como surgiu e vingou a ideia. Foi por ocasião do Carnaval passado que o Rancho começou e a partir daí, mercê da acção impulsionadora da juventude, sobretudo das alunas do Colégio, não mais parou. Em casa própria alugada para o efeito, têm vindo a realizar-se assiduamente os respectivos ensaios largamente participados. E' já vasto o seu reportório e quanto a actuações em Festas até esta data o Rancho conta com as seguintes: 1.º de Maio, Socialista, Vilas de Pedro, do Sport, Gestosa Cimeira, S. Domingos, Pêra, Troviscal e Sarzedas de S. Pedro, estando já previstas outras deslocações, algumas fóra do concelho. Toda a população tem colaborado com o seu trabalho e a nível oficial já se processaram contactos.

Canal Sete regista com agrado esta realidade do RANCHO FOLCLÓRICO DO SOUTO FUNDEIRO, tudo fruto de um trabalho que é necessário incentivar e apoiar

4. TELEFONE PÚBLICO NOCTURNO

— Já funciona nesta vila!

Instalado no alpendre do moderno edifício dos Correios nesta vila entrou recentemente em funcionamento um telefone público, que dentro da rede automática permite a sua utilização a qualquer hora do dia ou da noite, mediante a introdução da simples moeda. Melhoramento de há muito reclamado a sua entrada em funcionamento há cerca de quinze dias trouxe grande regozijo para toda a população. Com efeito, o público até agora só poderia utilizar uma única cabine telefónica lá dentro da Estação durante o horário normal de expediente. Fora deste as pessoas viam-se obrigadas a recorrer a favores de particulares, quando a essa hora os houvesse, sempre de nariz torcido.

Alto!!! Perdão! Desculpem! Nada disto é verdade, não está lá ainda nenhum telefone público nem de noite nem de dia! Estamos encravados com a notícia, enganamo-nos no caminho e agora já vamos longe para voltar por trás! Mas talvez — essa a esperança das gentes! — os Correios e Telecomunicações de Portugal nos consigam desencravar a nós e sobretudo ao público que devido à falta do telefone, em casos de urgência, é que se tem visto por vezes durante a noite bem encravado...

5. ALMAS CAÍDAS — Levantemos as de pedra!

Se expressões sérias como rezar pelas Almas, Missa das Almas, Festa das Almas, Almas Santas, esmola para as Almas, Almas Benditas são muito familiares dos teólogos, devotos e religiosos, já outras como atentar as almas, almas do outro mundo, almas penadas, seu alma do diabo são conhecidas de qualquer leigo.

Ligar a ideia de almas a ciprestes, encruzilhadas, cemitérios, campos e campanários, desertos, bosques e montanhas, noites de luar, ermos e descampados foi tudo melancólica fonte de inspiração dos românticos, escritores, músicos, poetas e trovadores.

Mas ligar a ideia de Almas Caídas a essas diminutas construções dispersas por toda a parte à beira dos caminhos, pequenos monumentos de pedra e barro com séculos de existência sob sóis e intempéries, memória de Fé, religiosidade, e crenças daqueles que nos precederam nos remotos tempos de antanho e à necessidade urgente de cuidar da sua restauração, salvando todo este valioso património etnográfico da acção erosiva do tempo, eis o que pretendemos constitua núcleo central deste nosso trabalho de hoje, na firme convicção de que face ao respeito que a todos deve merecer a nossa Alma, essa entidade metafísica parte imaterial do ser humano, não deixará o povo aqui na terra de cuidar das Alminhas de Pedra.

6. A TELEVISÃO

... a «Volta» e o «Terra a Terra Minha Gente»

Depois da «descoberta» da Serra da Lousã, mais uma vez passou em Castanheira de Pêra a Volta a Portugal em Bicicleta. A caravana passou aqui no dia 21 de Agosto aquando da etapa Sertã-Mealhada com passagem por Pedrógão

(Continua na página 7)

DO SOEIRO

FALECIMENTO

Joaquim Henriques dos Santos

Causou profunda saudade o falecimento de Joaquim Henriques dos Santos, ocorrido neste lugar no passado dia 7 de Agosto.

O saudoso extinto que era empregado na firma Fernandes, Antunes & C.ª, com sede neste concelho, tinha a idade de 20 anos e era filho do Sr. José Antunes dos Santos e da Sr.ª D. Alice Antunes Henriques.

Jovem bondoso por natureza, o seu desaparecimento causou em todos as pessoas, tanto das suas relações, como com quem convivia, muito em especial no seio dos seus familiares a mais profunda dor de saudade.

O extinto que era sobrinho de Joaquim Antunes dos Santos, casado com Lurdes dos Santos Januário; Manuel Antunes dos Santos, casado com Edite Antunes Henriques; Augusto Antunes dos Santos, casado com Lurdes Damião dos Santos; Humberto Antunes dos Santos, casado com Fernanda Graça Antão; Edite Antunes dos Santos, casada com Fernando Henriques e Albino de Jesus Henriques, casado com Maria Santa Filipe Marques.

Era ainda neto paterno de Silvério dos Santos e de Maria de Jesus Antunes e neto materno de Fernando Henriques e de Maria do Carmo de Jesus.

O funeral do saudoso extinto, que se realizou no dia seguinte para o cemitério desta vila, constituiu uma sentida manifestação de pesar, nele se tendo incorporado elevado número de pessoas de todas as camadas sociais, que assim quiseram prestar ao saudoso extinto a sua última homenagem.

«O Castanheirense» na pessoa do seu director, apresenta a todos os familiares enlutados os seus sentidos pésames e em especial a seus miçgados pais.

C.

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Leiria

Comunica-se a todos os beneficiários e contribuintes que os serviços da Instituição passaram, a partir de 9/8/76, a funcionar das 9 h às 13 h e das 14 30 h às 18,30 h, encerrando aos sábados.

O serviço informativo encerra às 12,30 h 18 h destinando-se a meia hora antes do termo do encerramento à ultimização das tarefas diárias e atendimento dos utentes que já se encontrem no referido serviço.

Os serviços de tesouraria encerram ao público às 18 h.

Este horário não se aplica aos Postos Clínicos.

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA



Santa Casa da Misericórdia DE CASTANHEIRA DE PÊRA ASSOCIADOS



A Santa Casa da Misericórdia continua a manter o Asilo de S. José para Velhos e Inválidos (LAR DA VELHICE), com nma capacidade de 30 internados de ambos os sexos.

Dada a carestia da vida actual, a sua manutenção torna-se bastante dispendiosa e, por tal motivo há necessidade de receitas certas que possam ir equilibrando a despesa e, assim, existe uma imperiosa necessidade de aumentar o número de Associados.

Por tal motivo, se faz um apelo aos Castanheirenses, vivam onde viveram, e também aos Amigos desta Vila para que se inscrevam como Associados e se já o forem, que aumentem as suas cotas e promovam a sua liquidação directa á respectiva Secretaria para evitar os encargos que presentemente oneram a cobrança pelo Correio.

A cotização mínima, actual, é apenas da importância de Esc 60\$00, o que corresponde a 5\$00 por mês quantia que não há quem dela não possa dispor. Daí para cima, tudo é de agradecer. Existe a categoria de SÓCIOS REMIDOS, os quais, para isso, basta que paguem por uma só vez a quantia de Escudos 600\$00, ficando isentos de mais qualquer pagamento. Inscrevam-se, pois, todos os que pretenderem por esta maneira praticar o BEM.

BENEMERÊNCIA

A Comunidade Castanheirense de São Paulo, não há muito enviou, através do nosso conterrâneo senhor José Lopes dos Santos a quantia de DEZ MIL ESCUDOS, destinada a melhoramento no LAR DA VELHICE, melhoramentos esses em que os componentes da Comunidade têm estado interessados e mormente o benemérito senhor António Fernandes de Carvalho. Aqui registamos o facto, convictos de que a sua benemerência não acabará e que ao fim e ao cabo a obra em vista terá a sua realização, porque apesar de todas as dificuldades existentes actualmente, o bom espírito de bem fazer continua vivo nos componentes da Comunidade de Castanheirense da Capital Paulista. Bem Hajam.

De registar é também a recente oferta ao Lar da Velhice da quantia de CINCO MIL ESCUDOS, feita pela Ex ma Senhora D. Beatriz Antunes, de Pêra, verba que se destina a beneficiar os utentes do Lar da Velhice. Oxalá que todos aqueles que podem, pudessem seguir este exemplo de auxiliar os que já não podem se não aceitar benefícios.

Bem haja.

CARÊNCIAS

A Santa Casa da Misericórdia continua a viver com bastantes dificuldades financeiras, especialmente com o encargo que tem com a alimentação dos seus 30 internados no Lar da Velhice.

Por tal motivo, lembramos aos Agregados Familiares que tenham alguma produção de artigos hortícolas e até produção de capoeira, que se não esqueçam dos necessitados e ofertem algo do que tenham disponível, pouco que seja, porque muitos poucos, farão algo de apreciável. Desde já o respectivo

BEM HAJA.

ATENÇÃO

SR. CONDUTOR

Com o tempo húmido a estrada torna-se escorregadia e a distância de travagem aumenta consideravelmente. E quando caem as primeiras chuvas e o solo não está ainda completamente limpo de poeiras e folhas caídas que a estrada se torna mais perigosa.

Atenção, pois

— Mantenha uma distância segura entre o seu veículo e o da frente.

— Reduza a velocidade.

— Não trave de uma forma brusca, faça-o progressivamente por pequenos impulsos.

Assine O Castanheirense

O COENTRAL no Santo António da Neve

Uma Comissão composta pelos Srs. Fernando Bento, Manuel dos Santos Bento, José das Neves e Manuel Henriques Barata, organizou no passado dia 8 do corrente, uma excursão-picnic ao bonito local, Santo António da Neve. De manhã cedo, duas camionetas da Empresa Adelino Pereira Marques e vários carros particulares, conduziram ao local várias famílias e amigos dos Coentrais, emprestando ao sítio um lindo aspecto e um belo cenário. Pelas 11 horas houve missa na Capela de Santo António, celebrada pelo padre Manuel, da Igreja do Coentral, com a presença de muitos fieis, finda esta, houve leilão de oferendas, depois houve de tudo, Futebol, Música, Baile, vários cantares, Cantos ao Fado, e o principal Convívio, sempre amigo e alegre, vários vivas, foguetes e morteiros. Próximo da noite, organizou-se o regresso, tudo na melhor ordem e Alegria.

Festas destas, é bom que pelo menos sejam feitas uma vez por ano.

José das Neves

Uma Loja Aluga-se

No Centro da Vila fazendo frente para uma das ruas principais, e tendo uma montra, prestando-se para diversos fins comerciais.

Renda Mensal:

5.000\$00

Informações:

Castanheira de Pêra TEL — 44 332

Lisboa TEL — 72 72 01

De Lisboa

Para Amoreira - Portela do Fojo

(Continuação da página 5)

Lousã e pessoal e material dos Serviços Florestais instalados na Serra da Lousã, pois que só com uma boa conjugação de esforços que se pode considerar eficiente, foi possível dominá-lo.

Cabe aqui referir que à excepção dos bombeiros de Pedrógão Grande os restantes se deslocaram de cerca de 40 Km sem estradas condignas, mas tudo com vista a resolver tal situação, que era realmente crítica, e serem úteis ao seu semelhante e de um modo geral ao país, pois que sem dúvida, ficou mais pobre e alguns dos naturais da região, em situações deveras degradantes.

Mas e a juntar ainda a tudo isto, há que referir a não existência da tão desejada como absolutamente necessária ponte, que de alguns anos a esta parte, vimos pedindo a todos aqueles a quem compete resolver e decidir a sua construção pois que ficamos privados das que possuíamos há mais de 23 anos quando nos alagaram as que ali existiam embora modestas, mas eram pontes e agora o que lá temos, um insignificante barco de plástico, sobrejamente conhecido.

Mas uma coisa é certa, se no local onde se encontra o referido barco ou proximidades, existisse a tal dita ponte, decerto que os bombeiros de Pedrógão Grande ali estariam a tempo e horas, mas com o seu material, e não como agora aconteceu e decerto voltará a repetir-se, pois estas coisas normalmente e infelizmente, quase sempre se repetem estes apenas tivera de se limitar às suas modestas condições físicas, pela pela dificuldade de lhes não ter sido possível levar o dito material, por falta de condições para atravessar a albufeira da Barragem do Cabril, parece mentira, mas isto aconteceu na nossa terra.

Contudo, temos e continuaremos a lutar pela sua construção, pois que a sua urgente efectivação cada vez se torna mais necessária e disso, já têm conhecimento as entidades respectivas, nas quais confiamos que decerto num futuro próximo, nos possa finalmente ser feita justiça.

Festa Anual

Tivemos realmente a felicidade ali nos podermos deslocar dia 7 do mês findo, noite dentro, ou seja o 1.º dia de festa, mas apenas nos foi possível permane-

cer ali cerca de 2 horas, pois que os nossos afazeres mais não nos permitiam. Contudo, e para matar saudades e não recordar tristezas. é certo que, com algumas lágrimas nos olhos, deixámos a nossa querida aldeia, precisamente num dia que prometia ser realmente de festa e onde havia grandes expectativas, mesmo de festa, mas o destino parece ter entendido não se poder realmente viver ali o que se poderia considerar de verdadeira euforia, pelos motivos já apontados no início deste meu breve apontamento.

Interesses da nossa Aldeia

Ainda e sempre com a mesma vontade que nos anima, nos deslocámos à Pampilhosa da Serra, acompanhados de alguns bons amigos e componentes da Comissão, afim de ali podermos trocar algumas impressões com o Sr. António de Almeida Alves, Presidente da actual Comissão Administrativa do nosso Município, ao qual já havíamos solicitado a referida oportunidade, e que de pronto nos recebera, tal como combinado, com o qual tratámos de alguns dos diversos assuntos que continuam a afligir toda a nossa terra, com vista à solução de pelo menos alguns, dentro das suas possibilidades. Oxalá, que realmente assim possa vir a verificarem-se, pois que algo de positivo se espera para breve.

JOSÉ AUGUSTO

FESTAS E ROMARIAS

Com a festa da Moita que teve lugar neste fim de semana, 17 a 21 acabaram as Festas e Romarias do nosso concelho.

Apesar da vida cara que vamos atravessando a verdade é que estas Festas, embora dispendiosas não deixam de ter interesse para todos, primando os respectivos Mordomos por apresentar sempre atrativos mais variados e de maneira a agradar ao Povo em geral.

Estas Festas têm a particularidade de serem o motivo da visita a seus Familiares de muitos dos naturais daqui auzentes pelas suas ocupações e nestas ocasiões não deixam de vir matar saudades, confraternizando com Família e Amigos.

CASAMENTO

Na Basilica de Nossa Senhora, em Fátima, realizou-se recentemente o enlace matrimonial da menina Georgina Isabel Henriques dos Santos, estudante, prendada filha do Sr. Alcides Henriques Lobo e da Sra Palmira Rosa dos Santos Henriques, residentes na Torre da Marinha, com o Sr. Prof. Gualter de Jesus Alves dos Santos, filho do Sr. Carlos dos Santos, (já falecido) e da Sra. Maria Delmina de Jesus Alves, natural do Carregal Fundeiro.

Apadrinharam o acto por parte de noiva a Sra. Georgina Rosa dos Santos e o Sr. Aurélio Henriques Lobo, e por parte do noivo a Sra. Zilda Alves e o Sr. Padre Aurélio de Campos Reitor da nossa freguesia.

Finda a cerimónia religiosa foi num dos melhores restaurantes daquela localidade, oferecido aos numerosos convidados um finíssimo copo de água o qual decorreu em ambiente de grande animação, tendo várias pessoas aproveitado a oportunidade para brindarem pelas felicidades dos noivos.

Ao novo casal, que seguiu em viagem de núpcias pelo norte do país deseja «O Castanheirense» um futuro repleto de felicidades.

O P.P.D. mudou de nome

O Conselho Nacional do Partido Popular Democrático esteve reunido, em Cascais, durante o fim de semana, tendo decidido, além de várias alterações de natureza estatutária, modificar o nome do partido, que passará, a partir de agora, a chamar-se Partido Social Democrata.

Entre as principais alterações aprovadas, salienta-se a criação de uma Comissão Política Nacional, composta por 19 membros, à frente da qual estará a direcção política permanente, de que fazem parte um presidente, três vice-presidentes, um secretário-geral e ainda o vice-presidente do grupo parlamentar. Na Comissão Política Nacional estarão presentes dois elementos da JSD e um do grupo parlamentar.

Foi igualmente decidida a data da reunião dos congressos extraordinário e ordinário do PPD, que decorrerão em Lisboa, nos próximos dias 30 e 31, e em que será apreciado, no caso do congresso extraordinário, o projecto de estatuto e eleitos, no caso do congresso ordinário, os titulares dos órgãos nacionais referidos no projecto de estatutos.

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Leiria

Em virtude da separação de Serviços de Acção Médico-Social da Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Leiria, dá-se conhecimento público que todos os assuntos relativos à Acção Médico-Social passam a ser tratados na Avenida Heróis de Angola, n.º 59 — telefones n.ºs 22892, 23931, 24065, 24074 e 25045.

Por outro lado, todos os assuntos relativos à Segurança Social (nomeadamente abono de família, subsídios de doença, maternidade, etc.) devem ser tratados na Praça da República — telefone 25071 (10 linhas).

Leiria, 6 de Outubro de 1976

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

Assinar «O Castanheirense» é, além de ser amigo da sua Terra, concorrer para o seu progresso!

Casa da Criança Rainha D. Leonor

Como já aqui se tem comunicado, é desejo da Fundação Bissaya-Barreto, a que preside o Ex.º Senhor Eng.º Viegas do Nascimento, promover o maior desenvolvimento possível da Casa da Criança Rainha D. Leonor, desta Vila, concedendo lhe todos os requisitos indispensáveis para o bom desempenho da sua missão de promoção social em benefício dos Agregados Familiares do Concelho que carecem de ter quem lhe tome



Aspecto parcial da Casa da Criança Rainha D. Leonor

conta das suas Criancinhas, nas horas em que, pelas suas profissões, se encontram inibidos de, directamente, contactar com os seus filhinhos.

A actual Direcção da Casa da Criança, confiada à Ex.ª Senhora D. Lídia Henriques Fernandes, tudo tem feito nesse sentido e o carinho dispensados a todas as crianças que ali vêm sendo recolhidas, é bem notório e digno de apreço.

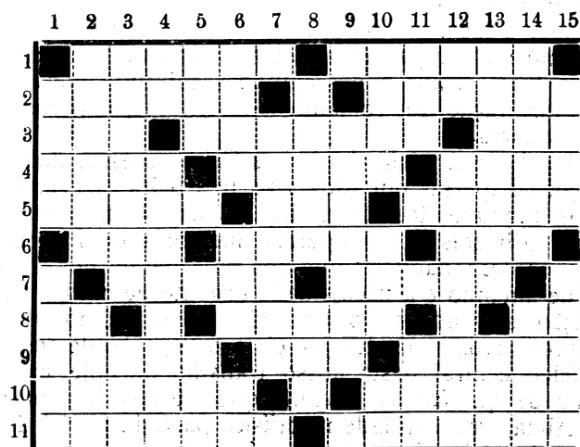
Sucede todavia que a capacidade da Casa da Criança está longe de ser atingida e, por isso, volta a pedir-se a todos os Agregados Familiares distantes da sede do concelho que queiram que seus filhos sejam utentes da Casa da Criança, o comuniquem quer directamente à Directora da Casa da Criança, quer mesmo através deste Jornal e isto com o fim de, depois de apreciar todos os pedidos, se estudar a melhor maneira de conseguir o transporte das crianças para a Casa da Criança e seu regresso às suas casas. Assim, espera-se que os Agregados Familiares interessados, não demorem a sua comunicação para se poder dar andamento a este assunto, de grande promoção social no nosso meio.

PASSATEMPO... PALAVRAS CRUZADAS

Na convicção de que os nossos prezados leitores estarão de acordo em ter uma oportunidade de distracção útil, voltamos a apresentar em todos os números problemas de Palavras Cruzadas, cujas decifrações se encontram no mesmo jornal, em local incerto. Assim, teremos para recomeço:

PROBLEMA N.º 1 — II SÉRIE

HORIZONTAIS: 1 — Manuscrito antigo; ligar. 2 — Edifício onde se celebra as sessões de uma assembleia; ruas estreitas. 3 — Roga; coloca no lugar próprio; regente. 4 — Ermitério; compositor; apreciar. 5 — Delgada; petróleo; avinagrada. 6 — Nascente; torrada; marcha. 7 — Caniçadas; resmunga. 8 — Nome de letra; rubras; raia. 9 — Anfiteatro; nota musical (pl.); língua dos antigos romanos. 10 — Constelação do hemisfério austral; manada. 11 — Abatatar; mirante que dá para o mar.



VERTICAIS: 1 — Destilam; finaliza. 2 — Cinzentas; estavam. 3 — Dolorosos; pron. pessoal. 4 — Ventarola; partidário da casa de Orleães que reinou em França. 5 — Azedume; gritos de dor. 6 — Exótica; apanhar; duas vogais iguais. 7 — Engelhados. 8 — Brigas; dezanove romanos. 9 — Exposições. 10 — Terra portuguesa; prep. e artigo (pl.); nota musical. 11 — Lírio; casa. 12 — Ofereça; carreiro. 13 — Avenida; aspecto. 14 — Parreira; nome de mulher. 15 — Trata; recerar.

(Solução na página de anúncios)

BOM NEGÓCIO

VENDE-SE EM BOM ESTADO

FÁBRICA DE MEIAS, PEÚGAS E SOUQUETES

1 — Máquina KOMET com o diâmetro de 4 polegadas com 80 agulhas.

1 — Máquina SOKETS WILIÁS com o diâmetro de 3 3/4 polegadas com 108 agulhas.

1 — Bobinador de 6 fusos. — 3 — Formas eléctricas.

Com acessórios e correias em boa conservação

MOTIVO FALTA DE SAÚDE

Resposta à Redacção do nosso Jornal

Anuncie em «O Castanheirense»

CANAL SETE

(Continuação da página 5)

grande, Lousã e Poiães. Nesta vila foi instalada uma meta particular (meta klok) e o público apesar da hora de trabalho ocorreu em grande número a aplaudir os ciclistas. À noite, como das demais vezes, a Televisão nada registou da passagem da «Volta» nesta vila. Concordamos que isso seja secundário relativamente à prova. Pensamos todavia, que a Televisão deveria contemplar equitativamente os diversos concelhos de passagem da caravana voltista.

Entretanto, no passado dia 27 de Agosto foi para o ar a edição do concurso «Terra a Terra Minha Gente», programa de grande audiência, desta vez dedicada ao distrito de Leiria. Em relação aos três concelhos cá do norte do distrito notámos: de Castanheira de Pêra imagens da paisagem (a excursão havia cá passado) e referência à indústria de lanifícios. De seguida imagens da Barragem do Cabril, sem referência ao concelho de Pedrógão Grande a que pertence. De Figueiró dos Vinhos nada de imagens, mas duas citações nas perguntas. No tocante a prémios, perante surpresa geral, nada dos lanifícios de Castanheira de Pêra! Ora soubera-mo-lo a tempo e teríamos mobilizado por aí meia dúzia de gente bastante para adquirir meia dúzia de kilos de serrobeco para o inverno de meia dúzia de concorrentes...

7. CRÓNICA DA FRAGA

— Gente de fora na política de dentro

Desde há muitos anos que nas colunas deste jornal vimos comentando a política de emprego seguida no nosso concelho segundo a qual sempre foi dada toda a preferência aos indivíduos vindos de fora, enquanto aos naturais de cá sempre lhe foi negado o acesso a lugares de chefia. Inclusivé se não criou uma Escola Técnica. Consequência lógica desta política o atraso urbanístico em que a nossa terra se encontra devido ao caudal de dinheiro que mensalmente passava lá em cima o Mirante para a outra banda e não só, e ainda o considerável número de emigrantes Castanheirenses que trabalham no estrangeiro. Isto numa pequena terra como a nossa que se honra de ser o 3.º centro industrial de lanifícios do País poderia entender-se como paradoxal.

Mas tal política de emprego convinha a uma classe social ao tempo em toda a linha reinante. E' que esses «técnicos» passavam a ser muitas vezes na chefia das secções, e nas autarquias locais ou pessoas colectivas onde eram metidos, instrumentos calcantes atirando lá para o fundo a maioria dos Castanheirenses aqui residentes. Assim era realmente salvo uma ou outra excepção a que se deve prestar homenagem.

Mas uma coisa nos parece certa: Receber alguém em nossa casa o melhor que se puder faz parte das mais elementares normas de cortesia. Mas já tolerar que esse alguém, servindo-se da hospitalidade dada, se permita intrometer-se na disposição dos móveis alto lá! isso já ultrapassa os limites do razoável. Nem é preciso ser muito inteligente para ver que assim é Defender o contrário é que já exige algo de esperto. Aproximam-se as eleições para as autarquias locais. Nos bastidores dos partidos já se desenha a azáfama na fabricação de nomes e listas. Oxalá os interesses concelhios não sejam ultrapassados em favor de posições clubístico-partidárias.

Aproximam-se as eleições para as autarquias locais numa ocasião em que por tudo quanto é lado se tem vindo a ver gente de fora na política de dentro. Até nos discursos das Praças! Ora julgamos que os CASTANHEIRENSES são de opinião ser necessário gente de dentro para a política de dentro a nível de concelho, a nível de freguesia, a nível de aldeia. Na família temos a razão natural de que assim é.

É pois altura do POVO CASTANHEIRENSE tomar posição através do seu voto. Uma posição firme e consciente na votação de gente de dentro para uma política de dentro. E diga-se ainda que, se para além e principalmente do servir-se a nossa terra, isso poderá trazer certa promoção pessoal, pois que o seja a favor de Castanheirenses de Nascimento e Castanheirenses de Raiz, e só subsidiariamente a «castanheirenses» de estaca! (Entendemos por Castanheirenses de Raiz os indivíduos que aqui não tendo nascido são todavia filhos de Castanheirenses de nascimento, (consanguinidade) e ainda aqueles que deste concelho não sendo naturais aqui constituíram a sua família, (afinidade) se promoveram sem água benta e amam esta terra e seu povo).

Mas uma segunda correcção mental haverá ainda a fazer: E' que não raras vezes se verifica o facto de um pequeno (?) Castanheirense aqui atingir uma posição social mais elevada para logo ser vítima de comentários desonestos, críticas grosseiras, murmúrio e inveja por parte de outros próprios Castanheirenses de nascimento (!) que não cooperando assim com um seu conterrâneo, inclusivé depreciando o seu trabalho, são todavia capazes de engraxar as botas pela calada da noite a um qualquer «estrangeiro» ainda que nem ilustre seja!

Oh hipocrisia! Oh ignorância das gentes!

Em suma: Não pretendemos com esta apreciação atingir quem quer que seja. Mas tão somente (porque o jogamos oportuno) deixar no ar como motivo de estudo e reflexão, análise serena e democrática este fenómeno social de há muitos anos típico no nosso concelho.

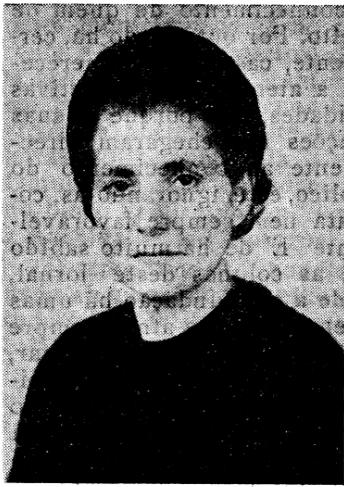
DO COENTRAL

FALECIMENTO

D. Maria Manuela Pimentel Ladeira

Causou forte emoção nesta localidade a infausta notícia do falecimento da Sra. D. Maria Manuela Pimentel Ladeira, ocorrido no dia 30 de Agosto passado.

Pessoa bondosa por natureza, o seu desaparecimento causou em todas as pessoas das



D. Maria Manuela Pimentel Ladeira

suas relações a mais profunda saudade, muito em especial no seio dos seus familiares.

Contando apenas 58 anos de idade, era viúva do saudoso Raul Lopes Ladeira a quem a morte também bem cedo levou.

Era mãe dos Srs. José Alberto Pimentel Ladeira, casado com a Sra. D. Maria da Graça dos Santos Coelho Pimentel Ladeira e Armando Pimentel Ladeira, casado com a Sra. D. Maria Manuela Serrano Bento Ladeira.

Era ainda avó dos meninos Nuno Miguel Bento Ladeira e Pedro Miguel Coelho Ladeira.

O seu funeral que se realizou no dia seguinte para o cemitério desta localidade, após ter sido celebrada missa de corpo presente na Igreja desta freguesia, constituiu uma bem sentida manifestação de pesar, nele se tendo incorporado elevado número de pessoas.

«O Castanheirense» apresenta a todas as pessoas da família enlutada, os seus mais sentidos pêsames.

JUSTIÇA DE FAFE

(Continuação da primeira página)

sejando-lhe as maiores prosperidades e longa vida, ficando muito gratos pela sua visita que vamos permutar.

É desta maneira que este nóvel Colega se apresenta:

«JUSTIÇA DE FAFE», Jornal Um Semanário Regional, Servirá Leitores com Rectidão Tudo a Bem Local e Nacional. Independente seu são Ideal, Coragem, Verdade e Isenção As Armas que formarão seu Braço.

Depende sua vida, de Assinantes E dos Clientes, Anunciantes.

Felicitará, apontará «gaffe» Onde tal motivo existir, Fafenses confiarão no porvir E celebrarão «JUSTIÇA DE FAFE»!

O «34»

Canonização de Beatriz da Silva PAULO VI

à Peregrinação Portuguesa

Durante a Audiência geral de quarta-feira, 29 p.p., o Sumo Pontífice Paulo VI, dirigiu as seguintes palavras, na nossa língua, à grande Peregrinação Portuguesa que se deslocou a Roma para assistir à solene Canonização da Beata Beatriz da Silva:

«Uma palavra afectuosa, para os presentes de língua portuguesa: a todos afirmamos a Nossa cordial estima em Cristo.

Vemos, com alegria, um numeroso grupo de peregrinos vindos de Portugal, para a imminente cerimónia de canonização da portuguesa por nascimento, Beata Beatriz da Silva. Sede bem-vindos!

No Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, que vos preside, e no Senhor Arcebispo de Évora e demais Prelados, saudamos o Episcopado de Portugal; e em vós, amados filhos, os fiéis que representais. E para os familiares de futura nova Santa presentes, vai um aceno de particular congratulação e simpatia.

É para Nós muito grata a vossa presença. E queremos confiar-vos uma mensagem; aliás, a sempre viva mensagem dos Santos, e da Beata Beatriz da Silva, para Portugal e para o mundo: o perene fascínio da Fé, a força invencível da Esperança e o primado do Amor de Deus podem levar à consagração religiosa, de tanto valor eclesial; mas sempre exigem fidelidade a Deus, que é Caridade, no nosso amor do próximo: generosa reconciliação, construtiva compreensão, estima fraternal e concreto auxílio recíproco, na prece e nas obras.

Que esta mensagem, tornada testemunho de fidelidade e caridade, por vós chegue às vossas terras e às vossas famílias, com a nossa cordial Bênção Apostólica.

Câmara Municipal de Castanheira de Pêra EDITAL

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Castanheira de Pêra torna público que em sua reunião ordinária de 6 de Outubro de 1976, deliberou vender, mediante propostas fechadas a apresentar na Secretaria da Câmara Municipal, até às 14 horas do próximo dia 3 de Novembro, um terreno devidamente delimitado por aruamentos públicos, com a superfície de 600 m² sito à Avenida de S. Domingos, e as seguintes dimensões: frente para a Avenida, 12 metros; profundidade, 50 metros.

A adjudicação definitiva é condicionada:

1.º — A obrigatoriedade de apresentação de um projecto no prazo de 60 dias que contemple edifício com rés do chão, 1.º e 2.º andar.

2.º — A construção deverá ser iniciada no prazo máximo de 6 meses a contar da data de escritura e concluída no decurso de um ano.

3.º — No acto da adjudicação provisória o adjudicante entregará nos cofres da Câmara o valor correspondente a 10% do custo do terreno, devendo o restante ser satisfeito aquando da escritura.

4.º — A venda será nula e de nenhum efeito no caso de falta de cumprimento de qualquer das cláusulas acima, por parte do comprador.

Castanheira de Pêra, 12 de Outubro de 1976

O Presidente da Comissão Administrativa, Júlio da P. Nunes Henriques

CASAMENTO

Na nossa Igreja Paroquial celebrou-se recentemente o enlace matrimonial da menina Ester Maria Domingues Fernandes natural desta vila, prenada filha do Sr. Alberto Fernandes e da Sra. D. Elisa Domingues Fernandes, com o Sr. João Morais, natural dos Morados filho do Sr. Joaquim Morais e da Sra. D. Rosa Francisco Morais.

Apadrinharam o acto por parte da noiva, o Sr. Marcolino Alves Lourenço e a Sra. D. Ester Maria Antunes Domingues Lourenço e por parte do noivo, o Sr. Fernando Francisco e a Sra. D. Sofia dos Prazeres Francisco.

Finda a cerimónia religiosa, foi à numerosa assistência oferecido um farto almoço, tendo várias pessoas brindado pelas felicidades dos noivos.

Ao novo casal, deseja «O Castanheirense» as maiores venturas e felicidades.

FALECIMENTO

D. Maria do Carmo Baeta Cortez

(Continuação da página 2)

nal, chegou a leccionar 110 alunos nas quatro classes, sendo depois transferida para o lugar da Picha onde se aposentou quando vencida pelo enxorável limite de idade.

E entre as muitas centenas de pessoas que a acompanharam à sua última morada, lá estavam inúmeros alunos, dizendo o último adeus à saudosa Senhora e excelente professora que lhes tinha aberto o caminho do saber.

Na vida profissional foi, não há dúvida, um exemplo a seguir por todas quantas seguem a vida de professoras primárias.

No convívio familiar e social, foi uma perda chorada pelos seus entes queridos e por todos os seus muitos amigos.

A bondosa Senhora que contava 82 anos de idade, era casada com o Sr. João Lopes Cortez e mãe das Senhoras DD. Ismênia Baeta Cortez Alentisca, casada com o Sr. Dr. José Maria Alentisca, Ilídia Maria Baeta Cortez, e dos Srs. Dr. Delmino Baeta Lopes Cortez, distinto médico nesta localidade, casado com a Senhora D. Maria Helena Bisarro Marques Cortez e Dr. Amílcar Baeta Lopes Cortez, casado com a Senhora D. Noémey Cerejo Herdeiro Cortez.

Era ainda, avó das meninas Ana Isabel Marques Baeta Cortez, Maria Teresa Marques Cortez, Margarida Paula Marques Cortez, João António Herdeiro Cortez e Dr. Francisco João Cortez Alentisca.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério de Pedrógão Grande, após missa de corpo presente na Capela da Picha.

Além de centenas de pessoas de várias localidades, presentes também, representações da Filarmónica de Gois, Bombeiros Voluntários de Castanheira de Pêra e Pedrógão Grande, bem como Irmandades Religiosas de Pedrógão Grande.

«O Castanheirense» apresenta a todas as pessoas da família enlutada, os seus mais sentidos pêsames.

Assine O Castanheirense

AUTOMÓVEIS

Deseja comprar, vender ou trocar o seu Automovel ou Forgunete a gasolina ou a gasoil?

Consulte

AUTO PONTE DE ARROIOS, L. DA

GERÊNCIA DE TOMAZ & LUIZ

Sede

Rua de Arroios, 152-A
Telefone 40185

Filial

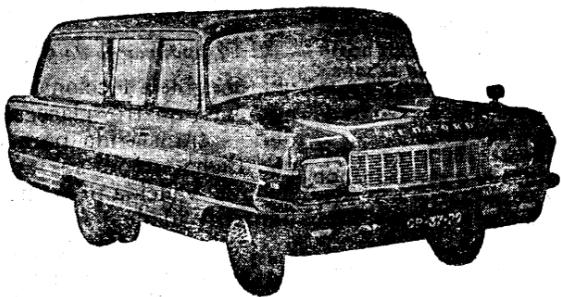
Rua de Arroios, 93-C
Telefone 48707

— LISBOA - 1 —

A Funerária de Moscavide

Saul Alves Rosa e Fernando Alves Rosa

Av. Almirante Gago Coutinho — MOSCAVIDE — Telefone 2 51 91 57



Exclusivo desta Agência

FILIAL A FUNERÁRIA DE SACAVÉM

R. José Augusto Braancamp. 26 — Telefone 2 51 91 57
S A C A V É M

Funerais, trasladações e artigos religiosos

Correspondente em Lisboa, SAUL ALVES ROSA

Rua das Olarias 16 — Telefone 86 22 74

— SERVIÇO PERMANENTE —

Amilcar Sandinha

ADVOGADO

Telefones { Escrit. 99172
Resid. 99436

LOUSÃ

Em Castanheira de Pera

As Sextas-feiras — Semanalmente

- Fibras artificiais e Sintéticas
- Desperdícios de Algodão e fibras
- Algodão em Rama
- Trapos de Lã e Algodão

Fornecedores de matérias primas para a indústria de lanifícios há mais de 50 anos

L. FARGE, LIMITADA

Rua do Freixo, 1291

PORTO

Telefones: Urbano 51094 — Estado 197

Telegramas: EGRAFE-PORTO

Agente em Castanheira de Pera: Casa José Coelho Junior

E NÃO SÓ...

Ao iniciarmos esta nova local de referências a pequenos nadas da vida vilarinha, em especial, de maneira alguma pretender visar directa ou indirectamente pessoas ou Entidades, mas tão somente alertar umas e outras para uns pequenos nadas da vida local que poderiam de certo modo evitar se se, na devida altura, chegassem ao conhecimento de quem de direito. Por outro lado há, certamente, casos que já mereceram a atenção das respectivas Entidades, mas porque as suas soluções não chegaram directamente ao conhecimento do Público, este, ignorando-as, comenta nem sempre favoravelmente. E' de há muito sabido que as colunas deste Jornal, desde a sua fundação há umas dezenas de anos atrás, sempre estiveram e continuam a estar, á disposição de todos que queiram utilizá las no interesse do Povo e consequentemente, a bem de todos nós. Dentro deste propósito, vamos começar:

1

Ultimamente Castanheira de Pera tem sido bastante visitada não apenas por Emigrantes que aqui vem passar as suas férias, como por visitantes que por este ou aquele caso por aqui são forçados a passar. Todos eles, porém, reparam que as ruas da Vila, de uma maneira geral, se encontram repletas de covas e se verificam montes de pedra nas respectivas bermas, o que, de facto, dá um mau aspecto á Vila. Sabemos que não há propriamente incúria por parte dos Serviços Camarários, mas que tudo se justifica pelo facto de não ter ainda entrado em funcionamento o Coletor Geral porque se assim fosse, as ligações a ele seriam prontamente executadas e, portanto, depois disso, nada justificaria que as ruas não voltassem ao seu estado premitivo ou até com uma grande melhoria de piso, como

(Continua na página 9)

Palavras Cruzadas

Solução do passelempo de hoje

HORIZONTAIS: 1 — Papiro; soldar. 2 — Câmara; vielas. 3 — Ora; arrumas; ama. 4 — Adro; autor; amar. 5 magra; gás; azeda. 6 — Sol; tostada; ida. 7 — Sebes; rosna. 8 — Cê; roxas; ré. 9 — Arena; ais; latim. 10 — Balaia; magote. 11 — Amassar; mirmar.

VERTICAIS: 1 — Coam; acabam. 2 — Pardas; eram. 3 — Amargos; ela. 4 — Pá; orleanês. 5 — Ira; ais. 6 — Rara; ter; AA. 7 — Rugosos. 8 — Lutas; XIX. 9 — Mostras. 10 — Ovar; aos; mi. 11 — Lir; lar. 12 — Dé; azinhaga. 13 — Alameda; tom. 14 — Ramada; Rita. 15 — Sara; temer.

Montagem ou Continuação de Escritas

Pessoa habilitada encarrega-se de montar ou continuar pequenas escritas, em qualquer modalidade.

Informa-se
na Redacção deste Jornal

Albertino Henriques da Silva, Lda.

Tem para venda:



Moradias, Prédios,
Andares e Lojas,

nas zonas de

LISBOA E SETÚBAL



SEDE:

Rua do Garrido, 73-1.º

Telefs. 72 72 01 - 72 51 96

LISBOA



FILIAL: Prédio Fiat

R. Gen. Daniel de Sousa, (Prol.) 3.º P. D.

Telef. 25 991

SETÚBAL

ANDARES DESDE 200 CONTOS

Juro 7,5%

INFORMA Joaquim Marques David

Telefs. { Castanheira de Pera 44158
Lisboa 58940

Manuel Henriques Coelho

Fábrica
de artigos
de cimento

Depósitos para vinho e sulfato, Blocos para garrafeiras, Grelhagem decorativa, Postes para vinhas e parreiras, Placas para poços e vedações, Marcos, Balizas para sinalização de estradas, Manilhas, etc.

Com Vibração em Alta Frequência

Telef. 45418 Pedrógão Grande

Pinheiro do Bolim

Pedrógão Grande

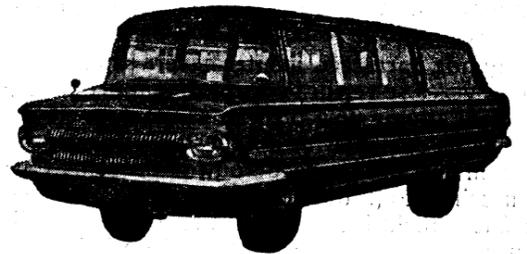
Antiga Agência Funerária Mega

FUNDADA EM 1891

Do firma: MAURÍCIO LOPES MEGA & C.ª L.ª

Lisboa — Largo das Olarias, 48

Telefones 86 34 32 e 86 12 40



Exclusivo desta Agência

Funerais e Trasladações, em todo o país e para o Estrangeiro, possuindo os melhores e luxuosos Autos Carros do país

— SERVIÇO PERMANENTE —

FALECIMENTOS E NÃO SÓ...

(Continuação da página 8)

Maria da Soledade

Com 76 anos de idade, faleceu recentemente no lugar do Carregal Fundeiro, a Sra. D. Maria da Soledade.

A extinta que era bastante estimada naquela localidade dadas as suas qualidades de trabalho e honestidade, era mãe das Sras. DD. Palmira da Silva Vital e Adélia da Silva, casada com o Sr. Adelino de Almeida.

Era também irmã no nosso dedicado assinante, Sr. Tiago de Carvalho.

O seu funeral que se realizou para o cemitério desta localidade, nele se incorporou elevado número de pessoas.

José Rodrigues

Natural do vizinho lugar da Sapateira, faleceu recentemente na sua residência em Lisboa, o Sr. José Rodrigues, conceituado comerciante naquela cidade.

Contando apenas 57 anos de idade, era casado com D. Nisete Domingues Rodrigues e pai de



José Rodrigues

de Maria Aldina C. Rodrigues e irmã dos Srs. Manuel dos Anjos Rodrigues, casado com D. Alice Pinto Rodrigues e Adelino Rodrigues, casado com D. Felismina Henriques Rodrigues.

Era ainda cunhado dos Srs. Manuel Alves Figueiredo casado, com D. Sofia Domingues Figueiredo, Hermenegildo Lopes Antunes, casado com D. Ruth Gaspar Antunes, João Lopês Domingues, casado com D. Maria Lopes Domingues e Manuel Vicente Antunes, casado com D. Josefina da Conceição Antunes.

O seu funeral que se realizou para o cemitério do Alto de S. João, foi uma bem sentida manifestação de pesar nele se tendo incorporado elevado número de pessoas.

Manuel Rocha

Na sua residência em Pêra, faleceu no passado dia 29 de Agosto, o Sr. Manuel Rocha, que contava 73 anos de idade.

Dotado das melhores qualidades de trabalho e honestidade, o seu desaparecimento causou em todas as pessoas das suas relações, a mais profunda saudade, muito em especial no seio dos seus familiares.

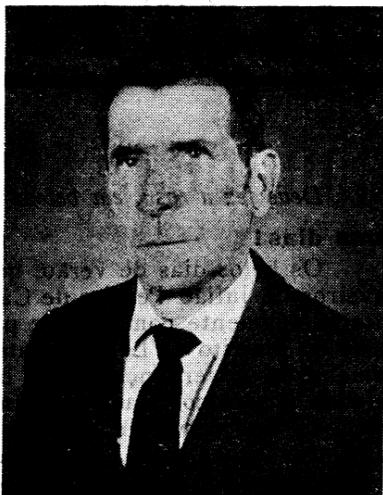
Era casado com a Sra. D. Felicidade Rocha e pai das Sras. DD. Leonor Rocha Alexandre, casada com o Sr. José Simões Alexandre e Maria Alves Rocha Alexandre, casada com o Sr. Alfredo Simões Alexandre e avô dos Srs. Artur Manuel Rocha Alexandre e Daniel Rocha Alexandre. Era ainda irmão da Sra. D. Maria da Luz Rocha e do Sr. Abel Rocha.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério desta vila com grande acompanhamento.

José Henriques (Ministro)

Com 62 anos de idade, faleceu no passado dia 18 de Setembro, no Torgal, o Sr. José Henrique (Ministro), que gozava de gerais simpatias dado o seu afável trato.

Era casado com a Sra. Libertada Bernardo Henriques e pai



José Henriques (Ministro)

das Sras. Sofia Bernardo Henriques, casada com o Sr. Virgílio Pinto, Mercedes Bernardo Henriques, casada com o Sr. Mário Alves Gouveia, Maria da Encarnação Lemos, casada com o Sr. Joaquim António Lemos, Benvinda Bernardo Henriques, casada com o Sr. António Rita e do Sr. Rui Bernardo Henriques, casado com a Sra. Margarida Nobrega Quintal Henriques.

O seu funeral, realizou-se no dia seguinte para o cemitério desta localidade com grande acompanhamento.

Joaquim de Jesus

Na sua residência no lugar do Reispinhal, faleceu o Sr. Joaquim de Jesus, viúvo, que contava 71 anos de idade.

Bastante estimado naquela



Joaquim de Jesus

localidade, o seu desaparecimento foi muito sentido, dadas as suas qualidades de trato.

Era pai das Sras. Maria da Conceição Baeta de Jesus, casada com o Sr. Augusto Bernardo das Neves, Helena Baeta de Jesus, casada com o Sr. Jacob da Silva Tomás, ambas residentes no Brasil, e do Sr. Amílcar Baeta de Jesus, casado com a Sra. Victória de Jesus Tavares.

O seu funeral realizou-se para o cemitério desta vila com grande acompanhamento.

se nos afigura que virá a suceder. Simplesmente o Povo ignora o que se passa e portanto, não temos dúvida em o esclarecer neste e noutros assuntos, se até nós, da Entidade devida, os respectivos elementos elucidativos vierem.

2

O Verão está passado e felizmente que não houve casos de cólera, todavia continua a existir mesmo no centro da vila, algumas valetas onde água permanece estagnada, resultante de despejos que para a via pública são feitos. Isso está a vista de toda a gente.

...E NÃO SÓ...

Prof. Doutor Bissaya-Barreto

MISSA DO 2.º ANIVERSÁRIO

A Fundação Bissaya Barreto, com sede em Coimbra, mandou celebrar no dia 16 do corrente, na Igreja Matriz desta Vila, uma Missa comemorando o segundo aniversário do falecimento deste nosso ilustre Conterrâneo que teve regular assistência, embora a hora a que teve lugar, 11 da manhã, não fosse bem propícia para tal acto, num meio de trabalho como é o de Castanheira de Pêra. Se tivesse sido, como inicialmente esteve anunciada para as 8 e meia da manhã, o recinto da Igreja, certamente, teria sido pequeno para a assistência que ao acto acoreria.

†

Maria das Neves Fernandes

FALECEU

Elvira das Neves Fernandes de Barros, Clarinda das Neves Fernandes de Barros, Ester Fernandes de Barros Salles, seu marido e filhos, Sílvia Fernandes de Barros e filhos, Engenheiro Fernando de Barros, sua mulher e filhos, participam o falecimento de sua querida mãe, avó e bisavó e agradeceram a todas as pessoas que se incorporaram no seu funeral.

Castanheira de Pêra, Setembro 1976

Viriato Antunes

Natural da Gestosa Cimeira, faleceu recentemente na sua residência em Lisboa, o Sr. Viriato Antunes, que contava 58 anos de idade.

Pessoa bastante estimada por todas as pessoas das suas relações, era casado com a Sra. D. Maria Cavaleiro Antunes e pai das Sras. DD. Maria da Luz Antunes, casada com o Sr. Luís Pé Curto, Maria Preciosa Cavaleiro Antunes, e do Sr. Dr. Luís Cavaleiro Antunes, casado com a Sra. D. Maria Margarida Cavaleiro.

O seu funeral que saiu da Igreja da Penha, para o cemitério do Alto de S. João, teve vulgar acompanhamento.

«O Castanhense» apresenta a todas as pessoas das famílias enlutadas os seus mais sentidos pésames.

GIESTAS E TOJOS

(Continuação da última página)

mos a nossa ociosidade forçada a observar as marcas implacáveis do tempo e da incúria.

Acudam àqueles poços históricos que estão a caminho da derrocada final, tal como aconteceu, há largos anos, aos outros três poços cujas ruínas ainda se podem localizar, embora já um tanto dificilmente.

Não serão belos os poços da neve, mas são característicos e têm significado histórico. Serão mesmo atracção turística quando se tornar conhecida a sua história tão curiosa, que fará deles uma relíquia do passado, o mais expressivo «monumento» histórico do concelho de Castanheira de Pêra.

Mãos zelosas afixaram na porta da capela de Santo António da Neve, edificada, em 1786, pelo neveiro da casa real Julião Pereira de Castro, as páginas de uma revista onde se divulgava a história dos neveiros, para que o visitante encontrasse naquele planalto do Cabeço do Pereiro, uma informação acerca da história do local.

Apesar de bem protegidas por uma cobertura de plástico transparente, essas páginas foram de lá arrancadas — nem se sabe porque.

Há que estudar a melhor maneira de divulgar o significado daquelas construções tão antigas. E que preservá-las da destruição!

Sem ver o padeiro

Uns dias há pão. Outros não há.

Vem uma carrinha hoje ao romper da manhã. Ontem veio ao cair da noite. E amanhã virá?

Porque não há horas certas?

Porque não há um estabelecimento onde se possa comprar regularmente o pão, onde se possam adquirir produtos como o pão e o leite, que podem ser comprados a tempo e horas, na vila de Castanheira de Pêra?

A «carreira» de Pombal

Os transportes públicos são condição de progresso. E' facto incontroverso. As aldeias e lugares do norte do concelho já beneficiam de algumas das camionetas que servem Castanheira de Pêra. Outras quedam-se no Bolo. Porque? Não há gente em Pêra, nos Pisões, nas Sarnadas e nos Coentrais? Quatro ou cinco quilómetros agravam de tal sorte os prejuízos da Rodoviária Nacional?

E a ligação com Pombal? Porque não vem ao Coentral, servindo todos os lugares acima referidos?

Se alguém tiver de ir a Repartição de Finanças de Castanheira de Pêra e tiver que utilizar os transportes públicos, só lhe resta ir na camioneta das oito da manhã e regressar na das dezasseis horas...

Entretanto, ficam no Bolo, ou mesmo em Castanheira de Pêra, as «carreiras» que permitiriam um regresso dessa gente, a tempo de almoçar em suas casas.

O Portugal renovado, de que tanto se fala, em renovada esperança, terá de ser sensível às necessidades do povo das aldeias. Urge renovar as condições oferecidas pelos transportes públicos.

A Casa da Criança de Castanheira de Pêra

Fomos lá com uns amigos. Tínhamos elogiado o jardim em termos veementes e ficámos surpresos com a incúria. Quase nos arrependemos das palavras de encómio que nos serviram de preâmbulo à visita.

Cresce a erva daninha por entre os canteiros e o lajedo o buxo recortado em figuras e arcos vai perdendo a suavidade dos antigos contornos, as flores mal resistem a uma evidente falta de tratamento assíduo, sente-se um crescendo de abandono.

Faltam as campânulas de dois dos potes de barro que, com rara beleza, ladeiam os desenhos geométricos formados por pedrinhas coloridas, junto aos portões de acesso ao jardim que outrora mereceu o conceito em que era tido — dos mais belos de Portugal.

Passeamos junto aos edifícios. Também patenteiam desmazelo. Há janelas a apodrecer, sem que ninguém providencie para que uma pintura as preserve da inexorável destruição. E' uma tristeza este espectáculo de desleixo que se torna verdadeiro vilipêndio.

Há que acudir à Casa da Criança.

Conservar o património, valorizar o pouco que temos como atracção turística... eis um dever que temos de cumprir. Porque não?

MIGUEL TREVIM

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos efeitos que a partir desta data, não me responsabilizo por dívidas contraídas por minha mulher Maria do Rosário Rodrigues Belo.

Castanheira de Pêra, 15 de Outubro, de 1976.

Abdias Alves de Almeida

VIVENDA

A estrear à beira-mar, vende-se por 850.000\$00.

TRATA

António Dias

Rua Dr. Manuel de Arriaga, 83-2.º Es.
Buarcos — Figueira da Foz

Todo o coração de mãe
Tem um modo especial
De nos fazer todo o bem,
Parecendo que nos quer mal.
V. P.



O Castanheirense



A sepultura se me abra,
A vida me caia dentro,
Se eu tenho outros amores,
Senão tu, no pensamento.
V. P.

FUNDADORES: Dr. José Fernandes de Carvalho e Eduardo Silva

NUMERO AVULSO, 1850

Pela Paz — Pela Democracia — Pela Justiça Social

AVENÇADO NO CORREIO

Panorâmica Concelhia

FORMATURAS

O Concelho de Castanheira de Pera, desde sempre, tem contado entre os seus naturais individualidades que pela sua cultura sempre souberam impor-se na vida quer a nível nacional, quer até a nível internacional, prestigiando-se e prestigiando a sua Terra Natal e isto em todos os aspectos das actividades públicas, desde Altos Membros da Igreja, da Universidade, da Magistratura, etc. etc.

Os tempos agora são outros, todavia, neste campo da Cultura, continua a haver quem, pela sua aplicação ao estudo, se saiba guindar a posições de destaque na vida nacional

Estamos certos de que aqueles dos nossos Conterrâneos que acabaram as suas formaturas, saberão honrar as tradições da nossa Terra.

Dr. Jorge Fernandes

Não há muito tempo que terminou a sua formatura em medicina este nosso prezado amigo, natural das Sarzedas de S. Pedro e filho do Sr. Arnaldo Fernandes e da Sra. D. Zelerina Fernandes, a quem, e a sua Ex.^{ma} Família, não podemos deixar de enviar as nossas felicitações, até porque o Dr. Jorge é nosso prezado amigo e digno de toda a consideração, estando-lhe reservada uma carreira brilhante, como brilhante foi já a sua vida de estudante.

Comemorando este acto, realizou-se nas Sarzedas de S. Pedro uma grande reunião de Amigos, vindos de diversas partes do concelho e de Coimbra que vieram prestar as suas homenagens ao novo Médico, a seus Pais, suas Irmãs e seu tio, nosso prezado colaborador Senhor Niquelino Fernandes, reunião a que nos associámos.

Dr. Belarmino Henriques Correia

Com boa classificação terminou a sua formatura na faculdade de Direito em Lisboa, o Sr. Dr. Belarmino Henriques Correia, natural do Troviscal, casado com a Sra. D. Isizelda Maria Martins Henriques Correia.

Este nosso amigo, é filho do saudoso Alfredo Correia e da Sra. D. Floripes Henriques Correia, também já falecida.

Ao nível causídico, bem como a sua esposa e restante família, endereça «O Castanheirense» as suas saudações e votos de muitas venturas na sua vida futura.

Eng.º António Pedro Barata Barros

Também nos é bastante grato noticiar que no passado mês concluiu a sua licenciatura em Engenharia no Instituto Superior Técnico em Lisboa, o Sr. Eng.º António Pedro Barata Barros.

Este nosso prezado amigo e colaborador, é filho do nosso também amigo Sr. António Barros, conceituado industrial nesta localidade e da Sra. D. Maria Fernanda Barata Barros.

Ao novo Eng.º que se encontra colaborando na orientação da indústria de seu pai, apresentamos as nossas cordeais

saudações, desejando-lhe um futuro brilhante.

Dra. Maria de Lurdes F. de Campos

Concluiu a sua formatura, em Direito, na Universidade de Lisboa, a nossa conterrânea sra. Dra. Maria de Lurdes Fernandes de Campos, natural de Ceiroquinho, freguesia de Fajão, filha de Abel Joaquim e de D. Maria Amélia de Campos e irmã do Reitor de Castanheira de Pera, Sr. Padre Aurélio de Campos.

Muito inteligente e trabalhadora, conseguiu a sua formatura aliando o estudo com o trabalho, pois é funcionária do Banco Nacional Ultramarino

Felicitemos a nova doutora, bem como a sua família, com muita alegria, desejando-lhe as maiores felicidades.

Dra. Ana Maria Ferreira Santos Costa

No Instituto Superior de Economia em Lisboa, acaba de concluir a sua licenciatura em Ciências Económicas e Financeiras, a Sra. Dra. Ana Maria Ferreira Santos Costa, natural do Troviscal, filha do Sr. Artur Santos Costa Joaquim e da Sra. D. Natividade Ferreira Santos Costa.

A nova licenciada foi sempre uma estudante briosa, abrindo-se à sua frente uma carreira que lhe auguramos seja brilhante.

Jovem afável e convivência agradável é bem merecedora das nossas felicitações, que tornamos extensivas a sua Ex.^{ma} família.

Eng.º Abílio Marcolino da C. Rodrigues

No Instituto Superior Técnico de Lisboa terminou o curso de Engenheiro Electrotécnico, no ramo de Energia e Sistema de Potência, o Sr. Abílio Marcolino da Costa Rodrigues, filho do nosso Assinante Domingos Antunes Rodrigues e de sua esposa D. Ilda de Almeida Costa Rodrigues.

Ao novo Engenheiro e a seus Pais, apresentamos sinceros parabéns e ardentes votos das maiores venturas no desempenho das suas funções.

Este nosso amigo é neto do saudoso Abílio Rodrigues e da Sra. D. Maria da Conceição A. Rodrigues.

CASAMENTO GUESTAS E TOJOS

por MIGUEL TREVIM

Deus fez a rosa, em beleza — Mas deu-lhe os espinhos.

Bons dias!

Os belos dias de verão, que pudemos gozar na terra dos neveiros de Julião Pereira de Castro, permitiram-nos contactar enternecidamente com grande parte das aldeias e lugarejos do norte do distrito de Leiria, nestes confins tão esquecidos pelos homens da governança, aqui, bem pertinho do Trevim entre valados e socalcos, nas verdejantes cercanias esventradas pelo fraguado que serve de leito às ribeiras que se unem no sítio das Entre Águas para a formação da Ribeira de Pera.

— Bons dias! — dizem-nos

— Venha vossemecê com Deus! — saúdam-nos noutro lugar.

E só alguns forasteiros contrastam com a afabilidade desta gente a quem não custa dar a «salvação» entre dois sorrisos, numa natural bonomia, numa simplicidade que a dignifica numa simpatia que a enobrece.

Num curto passeio que demos só um forasteiro respondeu à nossa saudação sem nos olhar de frente e quando entre dentes um apagado «bom dia», quase rancoroso.

Ouvimo-lo mais tarde, em conversa de grupo, em explorados e em exploradores...

As romarias de Agosto

Estas chuvadas de Agosto vieram serenar as apreensões de muito gente.

— Isto é ouro que cai nesses campos! — comentam a nosso lado.

Todavia, estas chuvas implicaram prejuízo para alguns dos organizadores animosos dos tradicionais arraiais e romarias dos lugarejos serranos.

A alegria das luminárias, dos arcos e festões, das bandeiras e galhardetes, dos papeis coloridos e demais decorações populares acabaram, em algumas terras, por oferecer o aspecto insólito dos arraiais desertos... Sim não há bela sem senão!

Santo António da Neve

Sob chuva e vento, estivemos em Santo António da Neve, corremos para o abrigo oferecido por um dos poços da neve, já atulhado há muito tempo por pedras e lousas, e entretive-

(Continua na página 9)

BISPO DE COIMBRA

Sua Santidade Paulo VI nomeou Bispo de Coimbra D. João Alves cuja posse teve lugar no passado dia 10 do corrente, em cerimónia que teve lugar na Sé Nova, de Coimbra.

Ao novo Bispo de Coimbra, «O Castanheirense» apresenta as suas saudações

Medicina Humana

Ao novo médico Jorge Fernandes

*Sarzedas de S. Pedro
Toma relevo,
Reina, naquela Terra,
Contentamento e desejos pessoais,
Ciência e Amor,
Em formas funcionais!*

*A população toma ambiente
Tem um novo doutor,
Capaz, como remédio eficiente,
De dar algo de si próprio,
Em panacetas de amor!*

*E muito embora busque novos rumos,
Em prol da «Carreira Médica»,
Ele há-de conservar a sua humanidade,
Activa de todas as transformações da Técnica!*

Numa palavra:

*Jorge Fernandes
Será sempre um honesto filho de Hipócrates,
Que irá tratar o Homem doente
Cientificamente e humanamente!*

Xilda Candeias Varandas

Agosto / 76

Henrique Manuel Barahona da Fonseca

Dadas as qualidades de competência e zelo do cargo de gerente que vinha exercendo na Agência da Banco Português do Atlântico, nesta, foi este nosso particular amigo, e distinto funcionário, por convite da digna Administração, colocado em Estarreja, desde o princípio do corrente mês.

Este bom amigo, que entre nós contava em todos especial consideração, dadas as suas qualidades de fino trato e acolhimento, honrou-nos com a sua despedida e solicitou-nos para que por nosso intermédio apresentasse as suas desculpas de qualquer falta que involuntariamente tenha cometido, bem como aos que não tenha apresentado as suas despedidas.

Ao mesmo tempo, como sempre, coloca-se ao inteiro dispor, de todas que sempre o distinguiram e consideraram, onde presentemente se encontra no exercício das suas altas funções.

«O Castanheirense», aproveita também para apresentar ao Sr. Henrique Barahona, sentindo a falta do seu afável convívio, votos sinceros das maiores felicidades, os quais torna extensivos aos seus familiares, não deixando de lhe retribuir, a amizade, que sempre nos dispensou.

Assine O Castanheirense